



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –  
PROFLETRAS**

**VALDINEIDE MOREIRA DA SILVA**

**DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: LETRAMENTO ATRAVÉS DO POEMA**

**Itabaiana, SE  
2023**

VALDINEIDE MOREIRA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: LETRAMENTO ATRAVÉS DO POEMA**

Trabalho de Conclusão com material didático apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (ProfLetras), pela Universidade Federal de Sergipe – Campus de Itabaiana –, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Letras.

**Área de concentração:** Linguagens e Letramentos.

**Linha de pesquisa:** Estudos Literários.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeane de Cássia Nascimento Santos

Itabaiana, SE  
2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S586d Silva, Valdineide Moreira da  
Desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino  
fundamental: letramento através do poema / Valdineide  
Moreira da Silva; orientação: Jeane de Cássia Nascimento  
Santos. – Itabaiana, 2023.  
110 f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) –  
Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. Crianças - Livros e leitura. 2. Poesia. 3. Leitura - Estudo e ensino. 4. [Letramento](#). I. Santos, Jeane de Cássia Nascimento. (orient.). II. Título.

CDU 81'42:028

**VALDINEIDE MOREIRA DA SILVA**

**DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: LETRAMENTO ATRAVÉS DO POEMA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeane de Cássia Nascimento Santos  
Presidente

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Christina Bielinski Ramalho  
Membro da Unidade

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marileia Silva dos Reis  
Membro externo à Unidade

Defendida em 13/06/2023

Itabaiana, SE  
2023

Aos meus heróis, exemplos de força e coragem, meus amados pais, Alfredo e Josefa, por todo o suporte que me deram nesta trajetória. Minha mãe, mesmo não sendo alfabetizada, e meu pai, com pouca escolaridade, sempre reconheceram a importância do estudo para o meu desenvolvimento e fizeram o possível para que eu pudesse estudar.

## AGRADECIMENTOS

No percurso da escrita do trabalho final de curso, espera-se que tudo ocorra de modo tranquilo e que se tenha uma dedicação íntegra para que se possa produzir com a devida calma e concentração de que a escrita necessita para fluir bem. No entanto, como bem diz Drummond, “no meio do caminho tinha uma pedra”, e não foram poucas as “pedras” que encontrei nesse caminho da escrita da dissertação. Foram surpresas e novidades que surgiram, porém que ajudaram no meu crescimento e foram superadas. Mas essa superação se deu porque recebi amparo quando eu não sabia o que fazer.

Assim, agradeço, primeiramente, à Trindade Santa, responsável por me dar sabedoria a cada dia, força e coragem para vencer as dificuldades.

Aos meus pais, por todo apoio, amor incondicional e compreensão por minhas ausências. À minha família, como um todo, pelo suporte e por acreditar em meu potencial, e, em especial, à minha irmã por tanto cuidado enquanto eu me dedicava às leituras e à escrita.

À minha brilhante e presente orientadora pelo acompanhamento, pela orientação, também pela paciência e compreensão durante os momentos que enfrentei as “pedras no caminho”, bem como por acreditar no meu trabalho, pela agilidade em me auxiliar quando as dúvidas iam surgindo, pelo direcionamento. Foi um privilégio tê-la como orientadora.

Aos amigos pelas palavras de incentivo, pela torcida por minha vitória, pela ajuda emocional quando tudo parecia não fazer mais sentido, pelos momentos em que me lembraram de que existia uma vida para além dos estudos e de que eu precisava aprender a conciliar tudo e encontrar um tempo para mim, incluindo um pouco de distração.

Aos colegas da turma 2021.1 pela parceria, pelo conhecimento partilhado, pelo apoio nos momentos de dificuldade e pelas palavras de ânimo.

Aos meus professores do ProfLetras pelo incentivo e pelos ensinamentos apresentados com excelência nas suas disciplinas no decorrer do curso.

Às professoras da banca examinadora por terem aceitado o convite e terem dado sugestões para enriquecer o meu trabalho.

À direção e à coordenação do Colégio Ana Nery pelo apoio, pela contribuição e pela compreensão durante o percurso desta pesquisa e aos alunos do 5º ano M1,

turma de 2022, pelo acolhimento, pela dedicação e pelo afeto durante a vivência do produto didático construído.

Por fim, à Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo apoio com a bolsa concedida para financiamento desta pesquisa.

Minha gratidão a cada um de vocês e àqueles que estiveram ao meu lado direta ou indiretamente nessa jornada. Muito obrigada e que Deus os abençoe a cada dia.

*“Esta fonte é para uso de todos os sedentos.  
Toma a tua parte.  
Vem a estas páginas  
e não entres seu uso  
aos que têm sede.”*

(Cora Coralina)

*“Tenho meditado [...]  
Pensando  
Que se a mim não me deram  
Esplêndida beleza  
Deram-me a garganta  
Esplandecida: palavra de ouro  
A canção imantada  
O sumarento gozo de cantar  
Iluminada, ungida.”*

(Hilda Hilst)

## RESUMO

A leitura é uma necessidade social, e a sua prática em sala de aula, além de indispensável, requer um olhar mais atento, sobretudo na infância, para que as competências leitoras da criança possam de fato serem desenvolvidas. Neste trabalho, são abordadas discussões acerca da necessidade da prática da leitura em sala de aula, do letramento literário e do seu papel no desenvolvimento da leitura na infância, bem como a importância dos textos literários nesse processo, com destaque para o gênero poema. Também se apresenta uma proposta de trabalho na qual são desenvolvidas práticas de leitura a partir do gênero literário poema. A metodologia utilizada baseia-se nos fundamentos do letramento literário, planejada por meio de uma sequência lúdica de leitura que foi executada em aulas de Língua Portuguesa numa turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Dentre as bases teóricas que fundamentam esta pesquisa, destacam-se os estudos de Bordini (1986), Coelho (2000), Cosson (2021), Kleiman (2016), Lyra (1986), Miguez (2009) e Pinheiro (2018). As crianças envolvidas nesta pesquisa sentiram-se estimuladas a ler e melhorar sua capacidade de leitura através da ludicidade e do encantamento que o gênero poema propicia.

**Palavras-chave:** Leitura de crianças. Poema. Prática de leitura. Letramento literário.

## **ABSTRACT**

Reading is a social need and its practice in the classroom, in addition to being indispensable, requires a closer look, especially in childhood, so that the child's reading skills can actually be developed. This work addresses discussions about the need to practice reading in the classroom, literary literacy and its role in the development of reading in childhood, as well as the importance of literary texts in this process, with emphasis on the poem genre. It also presents a work proposal in which reading practices are developed from the literary genre poem. The methodology used is based on the fundamentals of literary literacy, planned through a ludic sequence of reading that was performed in Portuguese Language classes in a 5th grade class of Elementary School in a public school. Among the theoretical bases that support this research, the studies by Bordini (1986), Coelho (2000), Cosson (2021), Kleiman (2016), Lyra (1986), Miguez (2009) and Pinheiro (2018) stand out. The children involved in this research felt encouraged to read and improve their reading ability through the playfulness and enchantment that the poem genre provides.

**Keywords:** Children's reading. Poem. Reading practice. Literary literacy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 LETRAMENTO LITERÁRIO NA INFÂNCIA.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 A leitura em sala de aula: uma prática necessária.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Os textos literários e sua importância para o desenvolvimento da leitura infantil.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 O papel do letramento literário no desenvolvimento da leitura da criança..</b>	<b>26</b>
<b>3 TRILHANDO A LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO POEMA.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1 Um pouco sobre o gênero poema: afinal, é poema ou poesia?.....</b>	<b>32</b>
<b>3.2 Poema para crianças.....</b>	<b>38</b>
<b>3.3 O poema no cotidiano escolar.....</b>	<b>42</b>
<b>3.4 O poema na sala de aula: sua relevância no processo de leitura.....</b>	<b>46</b>
<b>4 VIVENCIANDO A POESIA NA SALA DE AULA.....</b>	<b>49</b>
<b>5 APLICAÇÃO E RESULTADOS.....</b>	<b>54</b>
<b>5.1 Relato das aulas da sequência lúdica com poemas.....</b>	<b>54</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE A – Sequência lúdica – Leitura de poemas.....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXO I – Termo de Compromisso para coleta de dados.....</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO II – Termo de Confidencialidade.....</b>	<b>112</b>

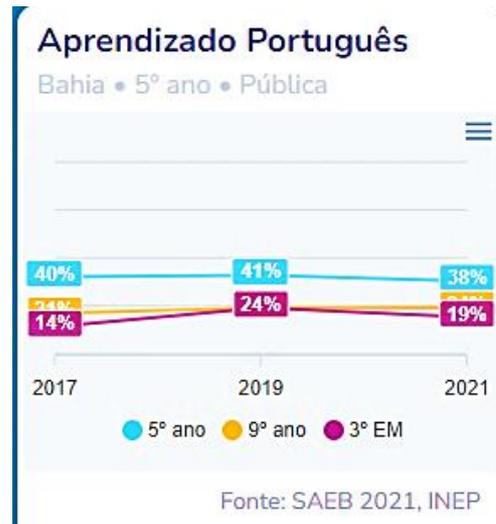
## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade contextualizada e realizada por sujeitos sociais, históricos e produtores de sentidos e é uma necessidade do homem, mesmo em tempos atuais em que os meios tecnológicos estão cada vez mais diversos, atrativos e acessíveis. O ensino e a aprendizagem iniciais de leitura são práticas necessárias e de fundamental importância para que os alunos em fase de alfabetização possam desenvolver suas habilidades leitoras de modo promissor.

Despertar o gosto pela leitura, bem como desenvolvê-la na infância, demanda metodologias criativas e contato direto com a palavra escrita. Essa não é uma tarefa tão simples, porém é possível de ser realizada com êxito. E os textos literários podem ser um instrumento eficaz para essa realização.

A leitura merece atenção especial, pois alunos finalizam os três primeiros anos do Ensino Fundamental ainda com dificuldades de realizar leituras de forma autônoma, isto é, com dificuldades para compreender aquilo que leem, apenas decodificando e, muitas vezes, até mesmo sem saberem decodificar. A grande maioria avança para o ano/série posterior carregando a mesma dificuldade e assim chegam ao 5º ano com uma leitura precária e até mesmo desmotivados. A leitura que vem sendo realizada na escola não está sendo satisfatória, como se pode ver nos resultados das avaliações nacionais.

Em dados coletados pelo Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) 2021, conforme pode ser visto no gráfico a seguir, houve uma queda no percentual de alunos com nível de aprendizado adequado do 5º ano do Ensino Fundamental (destaque para esse ano/série por ser o público-alvo desta pesquisa) em relação aos anos anteriores em Português nas escolas públicas do estado da Bahia. Em 2017, esse índice de aprendizado foi de 40%, em 2019 foi de 41% e em 2021 diminuiu, ficando em 38%.



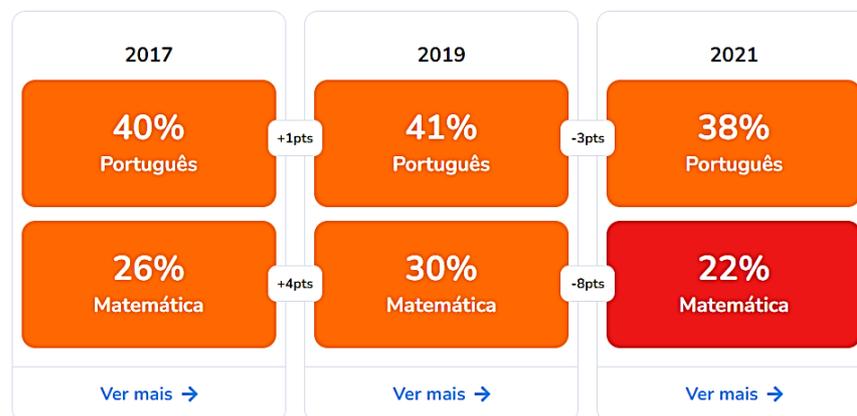
Fonte: <https://gedu.org.br/especial/bahia/?indicador=aprendizado-portugues&view=mapa&dependencia=5&ci%20clo=AI>. Acesso em: 15 mar. 2023

Esse resultado mostra que o nível de aprendizado está muito abaixo do percentual esperado para um nível que seja considerado adequado para o ano/série em questão. Pela legenda de aprendizado apresentada pelo Saeb, o percentual do aprendizado do 5º ano é básico, como pode ser visto no gráfico seguinte em que esse ano ficou na cor laranja, o que demonstra que a quantidade de alunos com aprendizado adequado está abaixo de 50% e, nesse caso, necessita melhorar.

#### Aprendizado adequado

Percentual de estudantes com aprendizado adequado.

Pública 5º ano



● ≥ 70% Aprendizado  
● ≥ 50% Aprendizado  
● ≥ 25% Aprendizado  
● < 25% Aprendizado

\* A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

Fonte: Saeb, INEP

Fonte: <https://gedu.org.br/uf/29-bahia/aprendizado>. Acesso em: 15 mar. 2023

Os números do Saeb com relação às escolas do município onde se situa a escola em que o público-alvo desta pesquisa está inserido não tiveram um resultado diferente do das escolas estaduais. O percentual de estudantes com aprendizado adequado em Português em 2019 foi de 27%, já em 2021 esse percentual foi de 19%, com Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 4,7, segundo dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) (<https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 13 de março de 2023). Na avaliação Saeb 2021, para o 5º ano, a referida escola, em nível de proficiência em leitura, obteve o percentual 169,17. Esse percentual mostra que os estudantes estão em nível 2 de desempenho, de acordo com as escalas de proficiência do Saeb (<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 13 de março de 2023). Isso quer dizer que tais estudantes possuem habilidades básicas e que necessitam ter o seu desempenho melhorado e, como se vê, há uma necessidade de ampliar o trabalho com leitura em sala de aula.

Essa realidade não está em conformidade com o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação aos alunos serem alfabetizados até o final do segundo ano do Ensino Fundamental, pois é notório que ainda há deficiência na alfabetização dos alunos que chegam ao 5º ano. Diante desse cenário, vê-se que é preciso repensar as práticas que vêm sendo adotadas pela escola para que se mude esse quadro.

Sabemos que, apesar de a leitura ser tão importante, o tempo que se destina a ela ainda é muito restrito, visto que a leitura por obrigação muitas vezes é a que recebe maior destaque em detrimento da leitura espontânea, a qual necessita ser estimulada para que possa fazer parte das vivências práticas dos alunos e que estes a vejam não apenas como necessária, mas também como uma fonte de prazer.

Este trabalho, intitulado *Desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: letramento através do poema*, surgiu a partir da observação da prática leitora de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental e da pretensão de despertar o gosto das crianças pela leitura, motivando-as para essa prática, a fim de que pudessem ampliar suas capacidades leitoras, já que demonstravam desinteresse pelos textos escritos.

O trabalho também apresenta uma proposta de produto didático para a prática da leitura em sala de aula destinado aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. O

produto proposto é uma sequência lúdica que foi desenvolvida mediante o trabalho com poemas. A escolha do gênero poema se deu em virtude de este ser um gênero de texto que atrai a atenção das crianças, que desde pequeninas já se identificam com a poesia, com a repetição de palavras, com as rimas, e estas no final das frases ajudam a criança a ter uma memória cognitiva maior. Como bem afirma Coelho (2000, p. 222), “é esse jogo de palavras, o principal fator da atração que as crianças têm pela poesia, transformada em *canto* (as cantigas de ninar, cantigas de roda, lengalengas...). Ou pela poesia ouvida ou lida em voz alta, que lhes provoque emoções, sensações, impressões, numa interação lúdica e gratificante”.

Os poemas cantados, desenhados, recitados, a linguagem da música, como o *rap*, estão presentes na vida do indivíduo, estão inseridos no contexto imediato da criança, enfim, fazem parte da espiritualidade das pessoas: “a poesia está presente em nosso cotidiano e essa linguagem poética é cada vez mais necessária à vivência humana por ser uma das mais representativas formas de arte” (ENES FILHO, 2018, p. 83-84). Portanto, o poema deve estar presente na sala de aula também, e tornar o ato de ler lúdico é o primeiro passo para despertar nas crianças o gosto pela prática da leitura para, a partir daí, motivá-las a aprender e desenvolver essa habilidade tão necessária.

Pretende-se mostrar que o uso dos poemas na sala de aula para mediar a aprendizagem de leitura da criança a torna mais significativa, além de darem a possibilidade para a descoberta de novos saberes e a construção da identidade da criança, e, por serem portadores de uma vasta riqueza imaginária, despertam também o interesse e a curiosidade infantil para a descoberta do novo, da emoção, da imaginação, da criação, sem se desvincular da realidade de cada uma. De acordo com a pesquisadora Noeme Leite do Nascimento Oliveira do ProfLetras (Programa de Mestrado Profissional em Letras):

Ao pensarmos em prática de leitura de poemas, estamos desenvolvendo práticas de sensibilidade com nossos/as alunos/as. Acreditamos que a leitura lírica pode ser um caminho para engajar os/as discentes em atividades leitoras através da capacidade de sedução pelo som, pelas imagens, pelo jogo de palavras, entre tantos outros recursos desse gênero literário tão rico em possibilidades de compreensão e interpretação (OLIVEIRA, 2021, p. 17).

Como bem pontuou a referida pesquisadora a linguagem poética provoca a sensibilidade da criança, e através dos recursos inerentes a essa linguagem é

possível motivá-la a se envolver nas práticas de leitura que são realizadas na sala de aula, despertando-a para o desenvolvimento de suas capacidades leitoras. Assim, o poema pode ser um bom meio que o professor pode utilizar para o trabalho de leitura.

As discussões desencadeadas objetivam mostrar a contribuição e a relevante função do texto literário poema para o desenvolvimento e a ampliação da leitura, bem como para o seu estímulo de forma espontânea, autônoma e prazerosa. Tais discussões são fundamentadas nas abordagens de pesquisadores e teóricos que tratam da leitura, da literatura infantil, do letramento literário e do poema/poesia infantil e sua utilização na sala de aula. Dentre eles, citam-se: Angela Kleiman (2016), Fatima Miguez (2009), Hélder Pinheiro (2018), Maria da Glória Bordini (1986), Nelly Novaes Coelho (2000), Pedro Lyra (1986) e Rildo Cosson (2021).

Além disso, coloca-se como uma possibilidade de reflexão sobre a temática, na medida em que a prática de leitura sugerida a partir do poema pretende despertar o prazer de ler nas crianças e, com isso, favorecer um contato “amigável” com o texto, estimulando a curiosidade e o gosto pela leitura.

Neste trabalho, são apresentadas algumas questões que envolvem a leitura, a leitura literária/letramento literário, o poema em sala de aula, bem como a proposta de trabalho que foi aplicada em sala de aula e o resultado da sua aplicação.

Esta pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro, “Letramento literário na infância”, discute questões acerca da leitura e da leitura literária/letramento literário. A leitura é mostrada como uma prática necessária ao trabalho realizado em sala de aula, como a sua construção pode ocorrer para que desperte a criatividade do leitor em formação e como as ações do professor e o papel que a escola assume são determinantes nesse processo de aprendizagem da leitura. Discute-se ainda a importância dos textos literários para o desenvolvimento da leitura infantil, quando essa leitura deve ser iniciada no ambiente escolar, como tais textos atuam no processo de aprendizagem e formação do leitor. E, para finalizar esse capítulo, há uma reflexão sobre letramento e letramento literário, como este deve ocorrer em sala de aula e o seu papel no desenvolvimento da leitura da criança; há também a apresentação de uma proposta de trabalho literário, a *sequência básica*, desenvolvida por Rildo Cosson (2021).

O segundo capítulo, “Trilhando a leitura através do gênero poema”, vai tratar do poema enquanto gênero, dos conceitos de poema e poesia, trazendo também

considerações acerca do poema dirigido ao público infantil, do poema no cotidiano escolar e sua relevância no processo de aprendizagem da leitura de crianças.

O terceiro capítulo, “Vivenciando a poesia em sala de aula”, apresenta um produto didático, uma prática de leitura de poemas que foi realizada com crianças de 5º ano do Ensino Fundamental intitulada de sequência lúdica. Por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

## 2 LETRAMENTO LITERÁRIO NA INFÂNCIA

### 2.1 A leitura em sala de aula: uma prática necessária

Para começo de discussão, veremos o que alguns teóricos dizem acerca da leitura. Para Lerner (2002, p. 73), “ler é entrar em outros mundos possíveis [...], é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita”; Kleiman (2016, p. 13) considera a leitura como “uma prática social que remete a outros textos e outras leituras”; Soares (2020, p. 9) considera “a aprendizagem da língua escrita, condição necessária para a continuidade do processo de escolarização em todas as áreas e todos os níveis de ensino”; já Cosson (2021) escolhe entre as várias definições a que trata a leitura como um diálogo. Segundo ele,

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2021, p. 36).

A leitura é uma atividade com a qual o indivíduo de qualquer idade tem contato socialmente. No entanto, praticá-la de forma efetiva demanda aprendizagem da língua escrita e a apropriação de habilidades, e, nesse processo, a escola tem fundamental importância, assumindo, portanto, a função social de formar leitores, mas, para isso, as práticas desenvolvidas com vistas aos usos da língua escrita numa perspectiva social precisam estar no centro do programa escolar. Em vista disso, o ensino de leitura acaba se tornando desafiante para a escola, pois vai além de apenas alfabetizar num sentido mais restrito. Sobre isso, Lerner (2002, p. 27) fala que “o desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam ‘decifrar’ o sistema da escrita”.

A leitura na sua recepção não pressupõe um processo passivo, mas se configura como uma atividade que se desenvolve de forma contextualizada; é praticada por indivíduos sociais, históricos e produtores de sentidos, e o aluno participa de modo ativo da construção de suas competências leitoras, envolvendo-se nessa prática. O aluno não pode ser considerado um sujeito passivo, pois atua colaborativamente no processo de atribuição de sentidos aos textos que lê, ouve e

produz. Na sociedade atual, os níveis de leitura são constantemente exigidos de modo que satisfaçam as demandas sociais, assim, “dado o valor da leitura em nossa sociedade, não surpreende que ler tenha se constituído em vasto campo de saber” (COSSON, 2021, p. 34), e ter desenvolvida essa capacidade “é um poderoso fator de inclusão social” (Ibidem, p. 33), por isso o professor precisa promover práticas que possam desenvolver no aluno habilidades e comportamentos de leitura que lhe permitam usar com mais eficiência as capacidades técnicas de ler.

Dessa forma, além de ensinar a ler, o professor tem de conduzir os aprendizes a usarem a leitura nas situações concretas cotidianas e também a se envolverem nas práticas sociais nas quais o uso da leitura esteja inserido, já que esta não pode nem deve ser considerada como simplesmente decodificação de códigos escritos, mas como um processo de significação e constituição do texto, direcionando essa prática para o letramento. O aprendizado da leitura, como diz a BNCC, possibilita ao aluno o aumento de “suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social” (BRASIL, 2018, p. 63).

As ações conduzidas pelo professor assumem papel decisivo para a construção do conhecimento da escrita e de habilidades leitoras, e isso é o que vai possibilitar o uso efetivo da leitura. Assim, nesse processo de alfabetizar letrando, é fundamental que a prática pedagógica se desenvolva no sentido de formar um indivíduo que seja capaz de se envolver com competência nas situações sociais em que a escrita está presente e não apenas decodifique o código escrito. O professor pode transformar a sala de aula em um ambiente que seja propício para a leitura, criando condições desde a iniciação da criança ao processo de leitura. Segundo Lerner (2002, p. 75), “fazer da escola um âmbito propício para a leitura é abrir para todas as portas dos mundos possíveis, é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para chegar a ser cidadãos da cultura escrita”.

O contato do aluno com o livro e outras fontes de leitura, em muitos dos casos, só ocorre na escola, com isso se faz necessário que esta assuma um compromisso maior com a qualidade da leitura que oferece, bem como com o aproveitamento da leitura de forma prazerosa para a criança. “Cabe a escola viabilizar essa integração livro/vida, desenvolvendo, sadiamente, o gosto pela leitura e a formação de leitores crítico-criativos” (MIGUEZ, 2009, p. 27).

O cenário que muito se observa na escola é um ensino de leitura automatizado, em que a cobrança de exercícios é enfatizada, nos quais, muitas vezes, o texto deve ser copiado, e essa cópia desmotiva o ato de ler; são leituras sem atrativos que possam despertar a criatividade e o imaginário dos alunos, e, com isso, a sua construção não acontece. Como afirma Miguez (2009, p. 30), “a leitura enquanto ato individual, espontâneo e interior não deve ser manipulada como dever de sala de aula, pelo contrário, ela deve ser expressão de um sentimento íntimo de prazer”.

As práticas desenvolvidas em sala de aula voltadas ao trabalho com leitura devem propiciar a interação entre aluno e professor, como bem expõe Kleiman (2016, p. 36) quando diz que “é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”. Além dessa interação, o professor atua como um mediador entre aluno e texto, principalmente quando o aluno se encontra nos estágios iniciais de aquisição da leitura.

O envolvimento do aluno em práticas de leitura na escola possibilita o desenvolvimento e a ampliação de sua competência leitora e, como bem sinaliza a BNCC,

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação do repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2018, p. 75).

É uma responsabilidade da escola e de todos que estão nela envolvidos se comprometer em desenvolver práticas de leitura que possam de fato alfabetizar com vistas ao letramento. Faz-se necessário, assim, “unir nossos esforços para alfabetizar todos os alunos, para assegurar que todos tenham oportunidades de se apropriar da leitura e da escrita como ferramentas essenciais de progresso cognoscitivo e de crescimento pessoal” (LERNER, 2002, p. 29).

Uma criança só pode se tornar leitora através da prática contínua de leitura de textos. O primeiro passo é ser motivada para se sentir atraída pela palavra escrita, ser despertada para gostar de ler, e, a partir daí, conhecer o valor de cada grafema, ou seja, decifrar o código para a seguir compreender e interpretar seus significados. A esse respeito, Soares diz:

[...] para ler, a criança precisa desenvolver consciência grafofonêmica: relacionar as letras do alfabeto com os fonemas que elas representam. Assim, na leitura, o processo parte dos grafemas para os fonemas, isto é, a criança precisa identificar nos grafemas os fonemas que eles representam para chegar à palavra. (SOARES, 2020, p. 193).

No entanto, essa construção em sala de aula não pode se dar de qualquer modo, é preciso haver cuidados especiais por parte do professor. Ensinar a ler é um desafio, e, “para concretizar o propósito de formar todos os alunos como praticantes da cultura escrita, é necessário reconceitualizar o objeto de ensino e construí-lo tomando como referência fundamental as práticas sociais de leitura” (LERNER, 2002, p.17). Nos dias atuais, esse desafio torna-se maior devido à cultura digital em que o uso do celular com internet é tão predominante e atrativo. Então, é necessário que a leitura escolar seja criativa e atrativa para não correr o risco de ser trocada pela tela; é possível aliar esses meios à escola na busca pela promoção de um trabalho significativo com vistas aos multiletramentos, pois

[...] a escola está deixando de ser o único lugar da legitimação do saber. [...] É preciso que, perante essa nova ordem das coisas, a escola e seus profissionais não se afastem, mas busquem compreender o que se passa e se disponham a interagir com as novas possibilidades. (FREITAS, 2010).

As crianças já convivem com a língua escrita em seu cotidiano desde cedo, o seu contato com o escrito não se dá exclusivamente na escola. Porém, as experiências leitoras muitas vezes só ocorrem no ambiente escolar, pois em casa muitas famílias não têm o hábito de ler por não disporem de material como livros, ou por falta de tempo, e ainda há aqueles pais que são analfabetos. Assim, a leitura em sala de aula é imprescindível para o seu bom desenvolvimento pelas crianças.

É importante destacar que essas experiências de leitura na escola não podem ocorrer de qualquer forma. O que muito se observa são leituras mecânicas, práticas desmotivadoras e que não promovem de fato a aprendizagem eficiente da competência leitora pela criança. Lerner pontua que

[...] o objetivo deve ser desde o começo formar leitores; portanto, as propostas devem estar centradas na construção do significado também desde o começo. [...] Portanto, desde o princípio a escola deve fazer as crianças participarem em situações de leitura e de escrita: é necessário por à sua disposição materiais escritos variados, é necessário ler para elas muitos e bons textos para que tenham oportunidade de conhecer diversos gêneros e possam fazer antecipações fundadas nesse conhecimento. (2002, p.41).

É importante destacar também que, diante da multiplicidade de culturas que pode ser notada nas produções culturais letradas que circulam na sociedade, se faz necessário que o ensino de leitura se desenvolva dentro da perspectiva não só do letramento, mas também dos multiletramentos, visto que a

[...] multimodalidade ou multisssemiose dos textos contemporâneos [...] exigem multiletramentos, ou seja, textos que são compostos de muitas linguagens e que exigem capacidades de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar. (ROJO, 2012).

Assim sendo, cabe à escola realizar um trabalho de leitura que se volte às possibilidades que tornem o aluno capaz de transformar o que lê e também “planejar de forma sistemática a leitura e compreensão de textos, tanto para crianças que não saibam ler como para crianças já alfabetizadas” (SOARES, 2020, p. 205).

Ainda com relação ao papel do professor no desenvolvimento da leitura, é importante que ele também seja um leitor, que tenha apreço pela leitura, como salienta Kleiman (2016, p. 21): “para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura”. E também é preciso que possa oportunizar aos alunos a sua participação nos atos de leitura que realizam, pois, como assinala Lerner (2002, p. 95), “a leitura do professor é de particular importância na primeira etapa da escolaridade, quando as crianças ainda não lêem eficazmente por si mesmas”. Assim, ao ler para as crianças, atuar como um leitor e apresentar as leituras de forma prazerosa, o professor as estará auxiliando a desenvolver o gosto pela leitura e a se interessar por esse mundo do escrito, já que, se o ato de ler aparentar ser difícil, a criança não vai manifestar interesse, nem mesmo extrair sentidos dos textos que lê.

## **2.2 Os textos literários e sua importância para o desenvolvimento da leitura infantil**

O tópico anterior discutiu a importância da prática da leitura em sala de aula e o importante papel que a escola assume como promotora da leitura. E nessa promoção não se pode deixar de destacar a relevância do texto literário no material de leitura a ser utilizado.

O documento uniformizador dos conteúdos curriculares a serem trabalhados na Educação Básica em todo o país, a BNCC, já aponta para a presença da leitura literária no espaço escolar. Dentre as competências específicas para a área de Língua Portuguesa, a competência 9 trata desse tipo de leitura:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87).

Sobre a literatura infantil, esse documento defende a sua utilização em sala de aula desde a Educação Infantil, pois “as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2018, p. 42).

A literatura é criação imaginária, é ficção, mesmo tendo ligação com a realidade concreta, e é composta por uma riqueza e variedade de textos que atendem aos interesses e às preferências do indivíduo de qualquer idade e, de acordo com Aguiar e Bordini (1988, p. 26), “pode suscitar prazer, porque tem seu fim em si mesma, isto é, funciona como um jogo em torno da linguagem, das ideias e das formas, sem estar subordinada a um objetivo prático imediato”.

A leitura literária precisa ocupar um lugar de destaque no espaço escolar, e sobre isso Cosson fala que

[...] a escola é a instituição responsável não apenas pela manutenção e disseminação de obras consideradas canônicas, mas também de protocolos de leitura que são próprios da literatura. Se a presença da literatura é apagada da escola, se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá também o espaço da literatura como lócus de conhecimento (2021, p. 15).

A literatura assume fundamental importância no processo de aprendizagem da leitura, bem como na formação do leitor. Os textos literários possuem uma representação e um estilo em que a força criativa da imaginação é predominante. São textos mediadores de sentido entre sujeito e mundo, imagem e objeto, em que se faz ao mesmo tempo ficção e reinterpretação de possíveis mundos e do mundo atual. A leitura literária é uma ponte entre o ato de ler e o viver. Pode-se citar, por exemplo, as

narrativas infantis, como os contos, que rompem com a realidade e seguem para as regiões do inconsciente da criança, promovendo o fortalecimento de valores necessários a todo indivíduo, como a sabedoria e a beleza interior. Tais textos fascinam as crianças por possibilitarem que o desejo de transformar a si mesmas e o mundo passem a ser realidade. Conflitos interiores, desejos, emoções, medos da criança são liberados nas ações dos heróis durante a história, e, nessa experiência que a leitura/escuta proporciona, ela acaba saindo mais confiante para suas vivências reais. Outro gênero literário que também merece destaque são os poemas, os quais possuem características que estimulam o interesse infantil como o ritmo, a musicalidade, os recursos imagéticos e até mesmo a brincadeira com as palavras (mais à frente serão abordadas algumas considerações sobre esse gênero).

A literatura ultrapassa e transgredir o mundo do real e o mundo do imaginário para estabelecer uma mediação entre indivíduo e mundo, objeto e imagem, mediação essa que permite a reinterpretação do mundo em que se vive e dos possíveis mundos, a ficção e a reinvenção. Segundo Cademartori (1991, p. 22-23), “a obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo”. Desse modo, na utilização dos textos literários escritos e/ou orais, a exemplo dos poemas, é possível afastar questões que enfatizem, por exemplo, valores morais ou estudos gramaticais e priorizar questões que venham a oferecer contribuições significativas para a formação de leitores autônomos e competentes.

É importante que a leitura desses textos possa dar ênfase à construção de sentidos partindo do conhecimento da criança, seja textual, intertextual ou de mundo, e que, assim, a atividade literária possa “resultar num fazer transformador: numa leitura em que o aluno descobre sentidos e reelabora aquilo que ele é e o que pode ser” (AGUIAR; BORDINI, 1988, p. 43).

O mundo da criança é totalmente diferente do mundo do adulto, isso devido à capacidade dela de imaginação, a qual permite que possibilidades de criação, muitas vezes inesperadas, aconteçam de forma natural e espontânea. Essa capacidade é fantástica: os personagens mais estranhos ganham vida no imaginário dos pequenos, tornam-se reais assim como as pessoas de sua convivência. Imaginário e fantasia são elementos naturalmente ligados à criança, os quais são fortalecidos pela leitura/escuta de textos literários. Sendo assim, a temática literária a ser apresentada

à criança deve respeitar a sua fase, adequando-se ao nível de maturidade em que se encontra cada criança, a fim de poder se apresentar com um valor significativo que possa ser percebido e compreendido por ela e, também, seja atrativo para ela.

O universo da literatura infantil é um instrumento fundamental para motivar e despertar a criança para o desenvolvimento da sua capacidade de imaginação, criação, percepção do mundo, bem como da sua formação como leitor. Segundo Miguez (2009, p. 29-30), “só libertando o imaginário da criança é que ela conseguirá descobrir as várias possibilidades de conhecer e interpretar a vida, as pessoas, o mundo...”

Esse universo da literatura precisa ser apresentado à criança de forma prazerosa, de modo que ela perceba que a leitura é algo divertido e também uma fonte de descobertas. A criança é seletiva, esperta, não se deixa encantar por qualquer texto que lhe é oferecido, portanto os textos literários que serão apresentados aos pequenos devem ser capazes de seduzi-los para que de fato possam despertá-los para a imaginação e seu desenvolvimento linguístico/cognitivo, social e afetivo. Conforme afirma Aguiar,

[...] é preciso propiciar às crianças experiências de leitura enriquecedoras, em que a leitura se mostre como uma realidade possível, ativadora da imaginação e do conhecimento do outro e de si mesmo. Para tanto, importa criar situações de leitura fundadas na liberdade de escolha e no ludismo, alicerçadas em bases teóricas sólidas sobre o gênero literário em questão, o processo de leitura, as características emocionais e cognitivas infantis e a metodologia de trabalho mais adequada. (apud FEBA; SOUZA, 2011, p. 8).

O professor deve ter muito cuidado ao escolher o que será lido para a turma, já que a reflexão não recai apenas sobre o texto a ser lido, mas também como será sua postura ao ler, a fim de que a sua mediação entre o que será lido e as crianças seja marcada positivamente e oportunize o desenvolvimento do imaginário dessas crianças, seu interesse em aprender o código escrito, enfim, a sua formação como leitora. Afinal, no espaço escolar, é o professor o mediador, o ator principal de intermédio entre o texto e a criança, para que a leitura literária possa conduzir a criança a se envolver cada vez mais com as descobertas, desafiando a sua curiosidade. De acordo com Miguez (2009, p. 54), “sabemos que a leitura do literário fortalece, principalmente, a fantasia e o imaginário, elementos inerentes ao ser poético da criança”.

Quando a criança gosta do texto lido, contado ou declamado por um adulto, ela pede para ouvir novamente ou para que ele conte mais histórias, leia mais livros, declame mais poemas, por exemplo. Essa atitude da criança mostra que ela está atenta aos detalhes, e, se o texto literário escolhido não for interessante, sua atitude é de desinteresse pelo literário; a criança só terá prazer em ler e ouvir caso se identifique com o texto.

Nesse processo de leitura literária, é fundamental que o professor desenvolva um trabalho de mobilização dos alunos de modo que possam participar de forma mais ativa dos textos lidos, procurando despertar nas crianças o prazer de ler. Através de metodologias criativas e ações que promovam o contato direto da criança com o texto escrito, é possível despertar o gosto pela leitura e fazer com que ela sinta prazer em interagir com os textos lidos ou ouvidos. Embora não seja um trabalho tão simples, é possível de ser praticado com sucesso, e a literatura infantil pode ser uma boa aliada para essa realização.

### **2.3 O papel do letramento literário no desenvolvimento da leitura da criança**

Para começar esta discussão, vale refletir sobre o que são o letramento e o letramento literário. O termo letramento surge nos anos de 1980, quando se notou que apenas ser alfabetizado não era suficiente, visto que somente conhecer o código linguístico e ter com isso o domínio das práticas de leitura e escrita de forma decodificada não bastava para atender às mais variadas demandas sociais que envolviam tais práticas. Era preciso, além disso, dominar também a leitura e a escrita de modo mais adequado e eficaz nos usos práticos sociais em que elas são necessárias, tendo sentido para o aluno e fazendo parte das suas vivências.

Em definição apresentada por Soares (1998, p. 18), letramento “é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Soares (2020, p. 27) também define o letramento como “capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias”. A autora defende ainda que o envolvimento em práticas reais de leitura e de escrita, em atividades de letramento, possibilita à criança o aprendizado da leitura e da escrita.

Na visão de Cosson (2021, p. 25), o letramento é “a apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas”.

Dentre os vários tipos de letramento, tem-se o letramento literário, que pode ser entendido como a condição ou o estado do indivíduo que, além de ter capacidade para ler, se apropria de forma efetiva do texto literário através da experiência estética, deixando de ser um simples espectador para se tornar um leitor literário. Segundo Cosson, o letramento literário

[...] possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola. (2021, p. 12).

Para haver o letramento literário, se faz necessário que o leitor/aluno tenha contato direto com as obras literárias, e, ao desenvolver uma competência para a leitura de diversos tipos de texto literário, se pode dizer que o aluno está letrado literariamente. Assim, é papel da escola propiciar ao aluno a interação com a leitura literária, visto que é mediante a vivência com esse tipo de leitura que o aluno terá, efetivamente, uma experiência literária. Cosson (2021, p. 23) pontua que a “literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar” e que “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Como se pode ver, na visão do autor, a escola assume um papel de suma importância, ela é o local por excelência da promoção do letramento literário. Sendo assim, precisa ser um ambiente que favoreça o trabalho com a literatura, proporcionando aos alunos uma relação mais íntima e mais encantadora com a linguagem literária.

No entanto, é preciso cuidado para que a leitura dos textos literários na escola não ocorra de forma inapropriada e acabe convertendo o literário em pedagógico. Muitas práticas com o texto literário na sala de aula são limitadas a ensinamentos didáticos, a atividades puramente pragmáticas, o que impossibilita que a verdadeira relação dialógica entre leitor e texto aconteça, dificultando assim o processo de letramento literário. Ao tratar de alguns princípios básicos que norteiam o ensino de literatura, como atender aos interesses do leitor, provocar novos interesses que despertem o seu senso crítico e preservar o caráter lúdico do texto literário, Aguiar diz que “quando se trata de literatura, a experiência de leitura e o senso crítico do

professor não podem ser substituídos pelo aparato metodológico, por mais aperfeiçoado e atualizado que seja” (1988, p. 28).

É preciso levar para a sala de aula a magia dos textos literários, que acaba sendo esquecida, e possibilitar ao aluno experiências que enfatizem a sua criatividade e a sua imaginação, o prazer em ler, a sua autonomia, o despertar de suas emoções, a leitura descompromissada e estimulante. A leitura literária contribui para a formação de leitores críticos e proficientes, e, como sinaliza Enes Filho (2018, p. 34), “a leitura literária, numa proposta de letramento, tem a função de ajudar o aluno a ler melhor a si mesmo, aos outros e ao mundo, por meio da relação leitor-texto”.

O letramento literário se estende por toda a vida do leitor a cada obra lida, seja dentro ou fora do ambiente escolar, iniciando já na infância. A convivência da criança com a literatura pode ser iniciada pela oralidade ao ouvir cantigas de ninar, histórias, provérbios, cordel, cantorias e outras modalidades literárias. Porém, esse letramento precisa da atuação da escola para que seja, de fato, concretizado, por necessitar de um processo educativo mais aprofundado e específico. O letramento literário vai além de uma simples leitura do texto literário e, por isso, mesmo não se reduzindo à escola, esta tem um papel crucial para tal promoção. As possibilidades para a prática literária devem ser criadas pelos professores, com incentivo a essa prática e buscando estratégias didáticas para que o aluno se torne um leitor autônomo. Assim sendo, Cosson destaca que

[...] as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura de obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. (2021, p. 47).

Uma metodologia que se destaca entre algumas que circulam como proposta de trabalho literário na sala de aula é a de Rildo Cosson, que propõe uma “sequência básica”, como ele assim a define, composta por quatro etapas, sendo elas a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação.

A etapa inicial dessa sequência, que é a motivação, é o momento em que o professor deve procurar estabelecer uma ligação entre o aluno e a temática do texto literário escolhido para a leitura; é um momento em que é acionada uma estratégia de preparação, uma antecipação da leitura, preparando assim o aluno para penetrar na leitura do texto. A maneira como o professor conduz esse momento de motivação

deve assegurar o favorecimento do processo de leitura na sua totalidade. Segundo o seu criador, “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação” (COSSON, 2021, p. 54). Ele ainda acrescenta que “as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir” (Ibidem, p. 55).

A etapa da introdução se refere a uma contextualização do texto e do seu autor, isto é, onde autor e obra são apresentados. Esse momento, embora seja “relativamente simples”, como aponta Cosson, requer do professor certos cuidados, como não tornar longa e expositiva a apresentação do autor, fornecendo apenas informações básicas e que tenham alguma relação com o texto em estudo; a apresentação da obra também demanda cuidado, pois esta não fala por si só, assim não é suficiente apenas levá-la ao aluno, é preciso a intervenção do professor para falar acerca dela e da sua importância para aquele momento de leitura. Cosson chama a atenção do professor acerca desta etapa para que ele “tenha sempre em mente que introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva” (COSSON, 2021, p. 61).

A terceira etapa diz respeito ao processo efetivo da leitura, e, nesse momento da proposta de letramento literário de Cosson, o que ele considera essencial é o acompanhamento da leitura. Segundo ele,

[...] a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo de leitura. (COSSON, 2021, p. 62).

Para as leituras maiores, Cosson propõe que o professor realize intervalos de leituras, que são atividades mais específicas e que tenham alguma ligação com o texto em estudo. Ao acompanhar a leitura mediante esses intervalos, o professor pode notar as dificuldades dos alunos com a leitura, bem como auxiliá-los.

A última etapa da sequência é o processo da interpretação. Neste momento, cabem o diálogo, a reflexão, a socialização de ideias. É o momento em que o aluno relaciona a leitura com as suas próprias experiências e com outros contextos, enfim, “a interpretação parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as

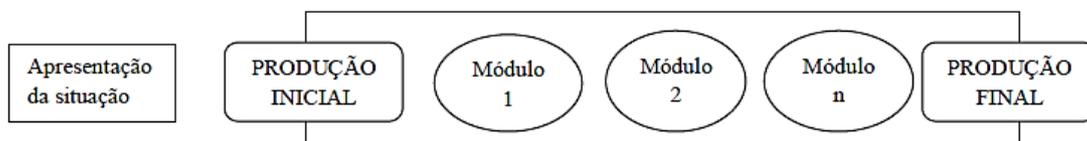
inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON 2021, p. 64).

Cosson (2021) propõe que a interpretação nesse campo do letramento literário seja vista em dois momentos: um interior, que é o momento em que o leitor se encontra com a obra e que possui um caráter individual, e também é o momento que “acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura” (COSSON, 2021, p. 65); o outro momento é o externo, que é “a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (Ibidem, p. 65). É esse aspecto do momento externo que torna a leitura literária feita na escola diferente.

O registro da leitura é uma etapa crucial da interpretação, o qual pode ser feito de variadas formas, adequando-se aos aspectos envolvidos no ato da leitura, como, por exemplo, tipo de texto, turmas e objetivos traçados pelo professor.

Outra proposta de trabalho interessante é a apresentada por Schneuwly e Dolz (2004), o procedimento de sequência didática: “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (SCHNEUWLY; DOLZ 2004, p. 82). Trata-se de uma metodologia destinada ao trabalho com os gêneros textuais orais ou escritos. Como eles não especificam nenhum gênero, a sua estrutura pode ser utilizada no trabalho com os textos literários em sala de aula. Segundo tais autores, “as sequências didáticas servem, portanto para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (Ibidem, p. 83).

Uma sequência didática, conforme Schneuwly e Dolz (2004), possui uma estrutura, a qual é esquematizada a seguir:



(SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 83)

É importante destacar, segundo Cosson (2021, p. 97), que “a leitura literária não tem apenas um caminho e que o diálogo da leitura pode ser iniciado de diversas maneiras”. Assim sendo, é tarefa do professor buscar dentro da sua realidade de sala de aula os meios mais adequados para as práticas literárias que pretende desenvolver. A simples leitura dos textos literários não garante a formação do leitor, por isso a atuação do professor de forma cautelosa é tão crucial para o desenvolvimento dessa competência. Além disso, vale ressaltar que a inclusão do gênero literário desde os primeiros anos de vida escolar da criança tem uma importância fundamental no processo educativo e pode fazer toda a diferença na formação do leitor.

Para que a metodologia praticada nas aulas de estudo do texto literário possa ser eficiente e significativa para o aluno, segundo Bordoni e Aguiar,

O professor deve, por conseguinte, conjugar três princípios básicos na sua atuação diante dos alunos, a fim de garantir a eficiência dos métodos. Em primeiro lugar, precisa conhecer a sua classe em termos de expectativas, interesses, necessidades e aptidões. Em segundo, deve dominar suficientemente os fundamentos do método que eleger como mais adequado aos propósitos do seu grupo de alunos. Finalmente, é necessário que tenha nítida a finalidade educacional que o move. Só assim a tarefa educativa poderá contribuir para a formação de leitores capazes de transformarem a sociedade. (1988, p. 155).

### 3 TRILHANDO A LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO POEMA

*“A poesia tem tudo a ver com o sorriso da criança.”  
(Elias José)*

No capítulo anterior, foi discutido o papel dos textos literários no processo de leitura da criança. Dentro da variedade de tais textos, encontra-se o poema, gênero escolhido para continuar nossa discussão devido à sua relevância para as práticas de sala de aula, em especial a leitura.

O poema, por ser um gênero literário que possui características que estimulam o interesse infantil, como o ritmo, a musicalidade e até mesmo a brincadeira com as palavras, desperta nos pequenos a sensibilidade, a criatividade e a fantasia. E, com isso, pode ser um passo inicial para incentivar a leitura literária, bem como entrar no mundo escrito e trilhar a leitura de uma forma mais lúdica até a criança se tornar leitora autônoma nas suas vivências cotidianas dentro e fora do ambiente escolar.

Mas o que é mesmo esse gênero literário?

#### 3.1 Um pouco sobre o gênero poema: afinal, é poema ou poesia?

Algumas produções poéticas já apresentam definições acerca da poesia. O grande poeta José Paulo Paes nos seus versos diz que “*poesia é brincar com palavras como se brinca com bola, papagaio, pião*”. Nesses versos, como se pode ver, o poeta atribui um caráter lúdico à poesia. Cassiano Ricardo assim diz: “*Que é poesia? Uma ilha cercada de palavras por todos os lados*”. Tal poeta nos faz lembrar que poesia também é palavra.

Muitas vezes a poesia e o poema são utilizados como tendo a mesma definição, mas esses termos, embora tenham significados semelhantes, não são sinônimos, e, como podemos ver a seguir, estudiosos mostram que são conceitos diferentes.

O poema é um gênero literário escrito que tem como característica marcante a sua organização, na qual as palavras são dispostas em versos, que, por sua vez, são estruturados em estrofes, e estas podem ou não apresentar rimas. Cabe ressaltar que essa forma de organização de poema não se estende a todas as formas desse gênero, já que há composições que não seguem esse padrão. No entanto, essa organização do poema é o tipo discutido e adotado neste trabalho.

O poema possibilita uma leitura com ritmo, o qual muitas vezes pode também ser musicado e é um gênero carregado de sentidos, de significações, conforme afirma Paz (1982, p. 22): “o poema é feito de palavras, seres equívocos que, se são cor e som, também são significado [...]; o poema, organismo anfíbio, parte da palavra, ser significante”. Ao definir o poema, Paz (1982) mostra que, além de esse gênero ser constituído por palavras, é também um modo de poesia:

Um poema é uma obra. [...] O poético é poesia em estado amorfo; o poema é criação, poesia que se ergue. [...] O poema não é a forma literária, mas o lugar de encontro entre a poesia e o homem. O poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. (PAZ, 1982, p.17).

Outra definição de poema relevante para este trabalho é a apresentada por Enes Filho, que diz:

Poema é o conteúdo formal, o trabalho elaborado e estruturado em versos e estrofes. Ele se destaca imediatamente pelo modo como se dispõe na página. Cada verso tem um ritmo específico e ocupa uma linha. O conjunto de versos forma uma estrofe [...]. A organização do poema em versos pode ser considerada o traço distintivo mais claro entre o poema e a prosa. [...] É construído em forma de versos e estrofes, possuindo ou não rimas, métricas e ritmo, apresentando uma aparência concreta, visível. (2018, p.79).

Ao apresentar a diferença entre poema e poesia, Lyra escreve:

O poema é, de modo mais ou menos consensual, caracterizado como um texto escrito (primordialmente, mas não exclusivamente) em verso. A poesia, por sua vez, é situada de modo problemático em dois grandes grupos conceituais: ora como uma pura e complexa substância imaterial, anterior ao poeta e independente do poema e da linguagem, e que apenas se concretiza em palavras como conteúdo do poema, mediante a atividade humana; ora como a condição dessa indefinida e absorvente atividade humana, o estado em que o indivíduo se coloca na tentativa de captação, apreensão e resgate dessa substância no espaço abstrato das palavras. (1986, p. 6-7).

Ainda segundo Lyra (1986), a poesia não possui um caráter concreto, ao contrário do poema, pois este possui uma existência em si mesmo, o que não ocorre com a poesia. Apesar de a poesia ter uma existência anterior ao poema, “só existe em outro ser”. Dessa forma, além de estar no poema, a poesia pode estar também na música, numa paisagem, numa pintura, em textos de outros gêneros (como a propaganda publicitária), numa tela (por exemplo, a tela *Brincadeira de roda*, de Ivan Cruz, a qual é carregada de poesia) e em tantas outras coisas e possibilidades. A poesia possui uma existência ampla que engloba variadas formas de expressão,

dentre elas a escrita. Através do poeta ao escrever o poema, a poesia passa do abstrato e se torna concreta, é ela quem vai dar ao poema um caráter estético, e, como diz Paz (1982, p. 17), “só no poema a poesia se recolhe e se revela plenamente”.

A criação de um poema pode ser estimulada pela realidade que nos cerca, a qual é carregada de fatos, de objetos, de situações que acabam por despertar a emoção, afinal “tudo o que está no mundo pode provocar alguma coisa no ser humano” (LYRA, 1986, p. 7). No entanto, “não são as coisas por si mesmas, que provocam o ser humano, mas apenas os aspectos transitivos das coisas, através dos quais elas se exteriorizam e se manifestam numa provocação aos nossos sentidos, à nossa sensibilidade ou à nossa consciência” (Ibidem, p. 8).

Segundo Lyra (1986), esses aspectos através dos quais as coisas do mundo são exteriorizadas e provocam o homem têm origem em três “categorias fundamentais da existência”, que são: a sua duração, ou seja, a novidade e a antiguidade; a sua magnitude, que diz respeito à grandeza e à pequenez; e a sua aparência, relativa à beleza e à feiura. Tais aspectos agrupam tudo o que pode gerar reações no homem, seja de atração ou repulsa, a depender de como atinge seus sentidos, sua consciência ou sua sensibilidade.

Para ser considerado um poema, é preciso que o texto possua alguns aspectos da poesia, conforme Lyra (1986) – a beleza, a grandeza e a novidade –, tanto de conteúdo quanto de expressão, presentes na sua configuração; assim, um texto é considerado um poema quando possui poesia. Segundo o autor, “o poema é apenas o resultante de um processo técnico (escritura) que resgata a poesia do seu estado anterior de potência e a textualiza num estado posterior de objeto” (LYRA 1986, p. 55).

A poesia, de acordo com Enes Filho (2018, p. 78), “é uma substância incorpórea capaz de se apresentar por meio de um texto com capacidades para suscitar sentimentos no leitor. É algo que emociona, toca com sensibilidade e provoca emoções por meio da linguagem”. A poesia, desse modo, transmite emoção ao homem mediante uma linguagem subjetiva, diferenciada, capaz de tocar de modo único cada pessoa.

Como visto, embora poema e poesia apresentem diferenças, também possuem semelhanças, pois são capazes de provocar a emoção, a reflexão e a visão do homem acerca do mundo de modo diferente. A poesia dá vida ao poema, e, ao se complementarem, se fundirem, tornam o texto único e rico em significação, expressão

e possibilidades; juntos podem encantar ou até mesmo causar algum choque no leitor. Devido a tais especificidades, poema e poesia costumam receber o mesmo tratamento pelo público leitor, que ora trata o texto poético como poema, ora como poesia.

O poema enquanto gênero possui componentes estruturais que, de acordo com a análise de Antonio Candido (2006), são: a sonoridade, o ritmo, o metro e o verso. Com relação à sonoridade, para ele o poema possui uma estrutura sonora na qual os sons são ordenados melodicamente e se apresentam de modo perceptível e regular. Tal estrutura sonora vai ocorrer nos poemas de forma geral, porém cada poema tem a sua própria sonoridade; a sua base é constituída mediante o uso de figuras de linguagem, como assonâncias e aliterações, assim como a rima, que o estudioso define como sendo o principal dos recursos para gerar efeitos especiais de sonoridade nos versos e cuja função principal é “criar a recorrência do som de modo marcante, estabelecendo uma sonoridade contínua e nitidamente perceptível no poema” (CANDIDO, 2006, p. 62). Sobre a rima, Novais (2012, p. 43) acrescenta que

[...] nem todos os poemas utilizam esse recurso [...], ela faz parte do conjunto possível de jogos sonoros do poema, sendo entendida como a semelhança ou parentesco de sons entre as palavras, podendo se apresentar em posições diversas dentro do poema.

No poema “Trem de ferro”, de *Antologia Poética* (1976, p. 96), de Manuel Bandeira, por exemplo, a criança se encanta com as repetições lúdicas dos sons, como é possível ver nos versos: “*Passa ponte, / Passa poste, / Passa pasto / Passa boi / Passa boiada / Passa galho*”. Em *Isto ou Aquilo* (2012), de Cecília Meireles, a criança brinca com a sonoridade causada pelas rimas, como se pode observar no trecho a seguir do poema “A bailarina”:

Esta menina  
tão pequenina  
quer ser bailarina.  
Não conhece nem dó nem ré  
mas sabe ficar na ponta do pé. (p. 17)

Novais (2012) chama a atenção do professor acerca da importância que as rimas e os jogos sonoros assumem principalmente na poesia infantil, que “não está em sua identificação e classificação, mas, sim, no reconhecimento dos seus valores

expressivos, na função poética que exercem, alimentando os sentidos dos poemas” (NOVAIS, 2012, p. 47).

O ritmo diz respeito à sonoridade e à musicalidade do poema, é um recurso usado para combinar os elementos sonoros desse gênero, para combinar as palavras de modo sequencial. Candido (2006, p. 69) define o ritmo como “uma alternância de sonoridades mais fracas e mais fortes, formando uma unidade configurada. [...] Ele é a alma, a razão de ser do movimento sonoro, o esqueleto que ampara todo o significado”. O ritmo constrói a harmonia do poema a depender da intenção do poeta, podendo aparecer, por exemplo, mais lento ou mais rápido, sequencial ou aleatório, de forma uniforme ou variada, como é possível notar no poema “Trem de ferro”, poema de Manuel Bandeira que integra o livro *Antologia Poética* (1976, p. 96):

#### **Trem de Ferro**

Café com pão  
Café com pão  
Café com pão  
Virge Maria que foi isto maquinista?

Agora sim  
Café com pão  
Agora sim  
Voa, fumaça  
Corre, cerca  
Ai seu foguista  
Bota fogo  
Na fornalha  
Que eu preciso  
Muita força  
Muita força  
Muita força

Oô...  
Foge, bicho  
Foge, povo  
Passa ponte  
Passa poste  
Passa pasto  
Passa boi  
Passa boiada  
Passa galho  
De ingazeira  
Debruçada  
No riacho  
Que vontade  
De cantar!

[...]

Vou depressa  
Vou correndo

Vou na toda  
 Que só levo  
 Pouca gente  
 Pouca gente  
 Pouca gente...

E também no poema “O relógio”, do livro *a Arca de Noé* (2010), de Vinicius de Moares:

Passa tempo, tic-tac  
 Tic-tac, passa hora  
 Chega logo, tic-tac  
 [...]
 Tic-tac  
 Tic-tac  
 Dia e noite  
 Noite e dia (Trecho, p. 20)

Candido (2006), ao abordar os fundamentos do poema, diz que o metro possui uma relação com o ritmo; no estudo do ritmo, divide-se o verso em segmentos, e, nessa divisão, segundo ele,

Não são as sílabas tomadas em relação umas às outras, mas os segmentos rítmicos, que permitem variar a modulação e adaptá-la às necessidades expressivas. Todavia, os tipos possíveis de verso regular nas línguas românticas são classificados, não em função dos segmentos, mas das sílabas poéticas que contêm. A contagem das sílabas varia no tempo e no espaço. Atualmente, conta-se até a última tônica em francês, e, a seu exemplo, em português (CANDIDO, 2006, p. 81).

Assim, ao se medir o tamanho dos versos regulares, tem-se o metro, ou métrica, como é chamado por alguns. A sílaba poética, de acordo com Novais,

[...] tem como base a sílaba gramatical, mas diferencia-se desta pelo tempo de enunciação do verso. Em outras palavras, dependendo do ritmo que o poeta pretende estabelecer, algumas sílabas gramaticais são pronunciadas juntas, formando uma só sílaba poética, outras são divididas, e outras são até mesmo desconsideradas (2012, p. 41).

As regras para a metrificação são variadas, e, na poesia infantil, Novais (2012) pontua que seu uso pouco é seguido.

Ainda conforme Candido (2006), o metro diz respeito ao número de sílabas poéticas de um verso, enquanto o número de segmentos rítmicos é o ritmo. “O metro dá ao ritmo limites e apoio, para que ele crie a modulação expressiva do verso” (CANDIDO, 2006, p. 93).

Já o verso pode ser identificado como cada linha que compõe o poema e é formado por palavras. Candido assim diz sobre esse fundamento:

A palavra, portanto, é a unidade de trabalho do poeta e a peça que compõe o verso. Palavra como conceito, como ligação, como matriz do conceito, como unidade sonora que desperta um prazer sensorial pela sua própria articulação [...]. O ritmo cria a unidade sonora do verso; as palavras a sua unidade conceitual; a unidade sonora e a unidade conceitual formam a integridade do verso, que é a unidade do poema (2006, p. 95).

Os versos são organizados em estrofes, as quais são separadas no poema por espaços em branco. As estrofes possuem número de verso variado, podendo ter até mesmo um único verso. A quantidade de estrofes no poema também é variada, podendo ter uma ou mais estrofes. Pode ocorrer de a estrofe se repetir no poema (ou até mais de uma), e isso deixa o ritmo mais marcado, e, de acordo com Novais (2012), neste caso, é chamada de “*refrão*” ou “*estribilho*”, e é comumente utilizada na poesia infantil, facilitando a sua memorização. O poema abaixo, do livro *A Arca de Noé* (2010), de Vinicius de Moraes, ilustra esse tipo de estrofe:

#### **O PERU**

Glu! Glu! Glu!  
Abram alas pro peru!

O peru foi a passeio  
Pensando que era pavão  
Tico-tico riu-se tanto  
Que morreu de congestão.

[...]

Glu! Glu! Glu!  
Abram alas pro peru! (Trecho, p. 39)

É importante ressaltar que, no trabalho com poemas em sala de aula com crianças, o que deve ser enfatizado não são esses diversos elementos que compõem o poema, mas a criatividade, a novidade, os seus valores expressivos nos efeitos de sentido dos poemas.

### **3.2 Poema para crianças**

O poema dirigido ao público infantil costuma receber a denominação de poesia infantil, e, embora essa produção já exista há muito tempo, ainda hoje persiste uma

discussão acerca desse conceito. Ao acrescentar o termo infantil à poesia, destina-se esse gênero literário a um público determinado, a criança, assim o modo de ver e compreender a infância é incorporado a essa produção, a qual recebe tratamento diferente da produção para o adulto, e, com isso, a especificidade artística da poesia pode ficar empobrecida. Bordini (1986, p. 7) diz que “mesmo que esse tratamento diferenciado possa ser defensável por respeito aos condicionamentos culturais e aos estágios de maturação [...] não se pode negar que o estatuto artístico da literatura infantil sofre pressões e desajustes exteriores às injunções do fazer literário em si”. A autora chama atenção acerca da insistência histórica do poema infantil no ilogismo e na comicidade, que podem fugir às expectativas da criança ao deixar o poema limitado.

Ainda que haja essa “divisão” do poema, encontramos na produção poética brasileira autores que escrevem especialmente para adultos, no entanto muitos de seus textos podem ser adequados ao público infantil, do mesmo modo que muitos poemas tidos como infantis podem ser bem recebidos pelos adultos. Um exemplo disso são os poemas de Manuel Bandeira, os quais aparecem constantemente nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como é o caso do poema “Balõesinhos”, presente no livro de Língua Portuguesa do 5º ano (PNLD 2019-2022). Possivelmente Bandeira não o escreveu pensando no público infantil, no entanto é um poema que envolve a criança, a começar pelo título, e possui uma linguagem “leve”. A temática do cotidiano abordada também é outro aspecto que pode interessar ao leitor infantil ao retratar a simplicidade de uma feira. Do mesmo modo, muitos dos poemas que Cecília Meireles escreve para as crianças são muito bem recepcionados pelo público jovem e adulto, como é o caso de “Ou isto ou aquilo”, poema que aborda a temática das escolhas.

O poema produzido para o público infantil surgiu no século XVIII com fins educativos e moralizadores para contribuir na formação do aluno tanto enquanto cidadão futuro quanto no aspecto individual. Desse modo, o poema esteve atrelado à pedagogia. Nesses textos criados para o leitor infantil, o aspecto negativo é dar prioridade ao ensino, à instrução, ignorando o prazer e o encantamento que tais textos produzem, em especial nessa fase. Os poemas eram memorizados pelos alunos para serem ditos em festividades e nas aulas de leitura. Segundo Coelho, no início do século XX,

[...] a produção de poesia infantil era muito pequena, restringia-se a poemas lúdicos, de pura brincadeira e quase sempre pueris. Essa limitação na produção poética para crianças era compensada com a voga das cantigas populares ou folclóricas, cantigas de roda, etc. que a criança sabia de cor. [...] A poesia 'oficial' que circulava nas escolas era predominantemente de natureza culta e de influência romântica ou realista. (COELHO, 2000, p. 225).

A poesia produzida para a criança muitas vezes não possui a mesma qualidade que a poesia destinada ao público jovem e adulto. Conforme critica Abramovich (1997, p. 66), “tem quem ache que a poesia infantil tem que ser moralizadora [...]; pequenininha, bobinha, mimosinha; [...] deve tratar de temas patrióticos, cívicos [...]”. Desse modo, a produção pensada nesses parâmetros acaba sendo limitada, empobrecida e insignificante para a criança e, ao invés de despertar o seu interesse, a deixa entediada. Além do jogo, da brincadeira com as palavras, interessa também ao público infantil que o poema traga verdade, que seja desafiador e que possibilite também a reflexão.

A seleção dos poemas a serem apresentados para a criança deve receber a mesma atenção dada às narrativas. Aspectos como qualidade dos textos poéticos, abordagem instigante do tema, originalidade do texto e adequação dos temas ao universo infantil devem ser considerados. É importante evitar poemas que abordem temas patrióticos ou relativos a datas específicas, que sejam de caráter simplesmente moralizador ou pedagógico.

A escolha dos poemas que o professor deve levar para a sala de aula precisa partir da experiência linguística da criança, explorar as repetições de palavras e sons, os trocadilhos, sem esquecer o ilogismo, que é algo que faz a criança se divertir, sem desprezar a reflexão sobre o mundo e o lirismo e que não tenha uma linguagem poética infantilizada. Sendo o poema infantil, não quer dizer que tenha de ser desprovido de significados e de uma linguagem provocativa, e que não subestime a capacidade da criança. A esse respeito Bordini afirma:

O adjetivo infantil, acrescentado à poesia, portanto, é central para a discussão de assunto, de vez que, ao postular esse gênero literário como arte para um público determinado, os estereótipos referentes a esse público retornam por efeito de ricochete sobre o comportamento da produção poética, podendo privá-la de sua especificidade artística. Impensável sem a criança como destinatário, a poesia infantil precisa, apesar do paradoxo, esquecer-se de seu alvo para poder agenciar o efeito poético que deverá provocar. (1986, p. 11).

Assim, o bom poema infantil apresenta-se em mesmo nível de qualidade artística que para o público adulto, vai além das limitações da criança e procura resgatar o modo espontâneo e lúdico das primeiras experiências poéticas com que a criança tem contato, a exemplo das parlendas e cantigas de roda, sem se deixar levar pela obviedade das frases feitas e rimas fáceis, e que possa, de fato, instigar a criação do leitor infantil.

O poema produzido para o público infantil possui as suas especificidades. Bordini (1986) destaca algumas delas: a sonoridade é um aspecto que torna o texto para a criança diferenciado, pois a melodia, que é composta, por exemplo, por aliterações e assonâncias, anáforas e rimas, está presente nos textos usados para as crianças desde que são pequeninas. Conforme a autora, “não só de efeitos auditivos se faz o poema [...]. Estreitamente ligado ao aparato perceptivo está outra das peculiaridades da poesia, a imagética, que é a vereda poética de desvelamento das aparências sensoriais” (BORDINI, 1986, p. 26). A produção de sentido no poema se dá de modo mais elevado se comparado à prosa, e o poeta, ao utilizar figuras de linguagem como a metáfora e a metonímia, instiga a imaginação. Dessa forma,

[...] a poesia para crianças que não atende ao problema da representação imaginária, através dos deslocamentos dos sentidos verbais, priva seu leitor desse efeito estético por excelência e, por conseguinte, de uma modalidade de conhecimento mais significativa para ele – porque menos abstrata – que a puramente reflexiva. (BORDINI, 1986, p. 31).

Bordini (1986, p. 31) aponta que “das formas literárias, a poesia é a que mais exige introspecção [...] porque condensa múltiplos sentidos num espaço gráfico mínimo”. Isso exige que o leitor fique mais atento à leitura e, à proporção que esta for progredindo, vá mobilizando ativamente seus conhecimentos já construídos, seja intelectual ou afetivo, ajustando continuamente suas emoções, seus desejos, suas opiniões, suas avaliações. Essa postura do leitor também ocorre com o poema infantil – quando possui qualidade estética. Desse modo, as lacunas deixadas no texto são preenchidas pelo leitor. A autora ainda acrescenta que

[...] esse caráter inacabado do mundo ficcional, portanto, mesmo que a criança não o perceba, a incita a constituir o seu imaginário e a acioná-lo e transformá-lo, colaborando para que ela se reconheça como um ser que pensa, que sofre ou se alegra, que deseja e que possui um acervo de lembranças com as quais pode enfrentar situações problemáticas novas. (BORDINI, 1986, p. 36).

Para ela, o poema infantil também provoca a admiração e surpreende a criança e com isso a instiga ao conhecimento. A prática da leitura de poemas favorece a ampliação de saberes que a criança já possui, bem como a motiva a descobrir e aprender o novo por esse gênero apresentar formas e ideias desafiadoras.

A criança é admiradora por natureza, e o poema pode ser um objeto que provoca essa sua atitude admirativa. Assim, “a poesia, para a criança, pode ser a faísca que acende a admiração, a capacidade de surpreender-se, de abrir-se sem reservas para aquilo que não é o ego, ou não está nele contido” (BORDINI, 1986, p. 39).

### 3.3 O poema no cotidiano escolar

A linguagem poética, por se voltar a si mesma, proporciona um exercício lúdico que atrai o leitor de qualquer idade, seja ele proficiente ou em construção, sobretudo o infantil. O poema faz parte da essência humana, e desde muito cedo as crianças têm contato com essa forma de texto – esse início se dá mediante a oralidade – e demonstram interesse pelos sons, ritmos e jogos proporcionados pela linguagem. O uso de poemas na sala de aula é um importante aliado para a construção do leitor por ter uma linguagem que desperta o interesse do aluno, por estar presente em nosso cotidiano e por ser uma forma de arte das mais representativas.

A palavra e a multiplicidade de imagens que ela provoca fascinam a criança. Esse fascínio não pode ser reprimido em sala de aula, é preciso valorizar o estético da linguagem que a criança explora em sua fala.

A sensibilidade para o poema é manifestada com mais veemência na infância devido ao fascínio causado nas crianças pelos jogos de palavra, pela sonoridade, pelo ritmo, pela musicalidade e outros efeitos presentes no texto poético. Desde pequena a criança já entra em contato com esses sons que a deixam encantada, a começar pelo cantarolar da mãe para ajudá-la a adormecer. A poesia passada através da oralidade está presente na memória, e o que facilita essa memorização é o caráter musical e brincalhão, com linguagem leve, e, para continuar sendo transmitida, “é preciso cultivar a oralidade. Se não sabemos mais de cor, é possível ler e reler com as crianças o que já foi escrito” (ALVES; GARCIA; SOUZA, 2011, p. 49-50).

Os acalantos ou canções de ninar, como “*Dorme nenê / que a cuca vem pegar...*”, acabam se tornando o contato primeiro da criança com a poesia, e esse

contato vai crescendo com a literatura de tradição oral como as parlendas (“*Dedo mindinho / seu vizinho / maior de todos / fura-bolos / cata-piolhos*”); as quadrinhas (“*Sou pequenininho / do tamanho de um botão / carrego papai no bolso / e a mamãe no coração*”); as cantigas de roda (“*Ciranda cirandinha / vamos todos cirandar / vamos dar a meia volta / volta e meia vamos dar*”); as adivinhas (“*O que é, o que é? / Qual é o céu que não possui estrelas?*”); os trava-línguas (“*O rato roeu a roupa do rei de Roma*”).

Embora essa transmissão da poesia oral se inicie na família, não se pode deixar isso somente a cargo dela, é necessário a escola também estimular e possibilitar meios para que a criança tenha acesso a essa cultura, já que não há uma garantia, via de regra, de que todas as famílias assumirão essa postura. Alves, Garcia e Souza (2011, p. 50) afirmam que “revisitar a memória para presentear as crianças com algumas pérolas da tradição oral deveria ser o primeiro movimento da família visando passar à frente de toda uma riqueza que tende a ficar esquecida ou mesmo a se perder, caso isso não ocorra”. E por que esse “movimento” de “revisitar a memória” não pode ser feito também pela escola?

O contato com a poesia folclórica iniciado na família e no convívio social da criança no ambiente escolar não pode ser ignorado, ao contrário, precisa ser ampliado. É de fundamental importância que haja um resgate desse acervo de tradição oral mesmo frente aos obstáculos da atualidade e que seja explorado na sala de aula, pois a criança traz tal conhecimento de mundo e é a partir dessa experiência construída nas suas vivências que devem ser apresentadas outras formas poéticas.

As crianças que por acaso não tiveram essa vivência na família muito possivelmente tiveram no Ensino Infantil, pois os professores desse segmento costumam levar para a sala de aula a poesia oral na forma escrita, porém esse gênero acaba sendo usado, muitas vezes, para fins tão somente pedagógicos. Esse universo poético já conhecido pela criança é também a porta de entrada para ela trilhar os caminhos que a tornarão leitora, não apenas de textos escolares, como também do mundo que a cerca; por meio dessa poética advinda do imaginário coletivo, a criança vai criando relação mais afetiva com a poesia. Assim,

[...] os acalantos as parlendas, as adivinhas, os trava-línguas, as cantigas de rodas são expressões da poesia folclórica que acompanham a criança desde o nascimento e que têm uma função iniciatória no desenvolvimento emocional e poético da infância. [...] são construções poéticas reveladoras das primeiras descobertas da infância de todos os tempos e que pela magia

da palavra e da sua musicalidade, visam introduzir o pequeno leitor no solo da poesia. (MIGUEZ, 2009, p. 39-40).

Desse modo, quanto mais cedo ocorre o contato da criança com a linguagem poética, mais ampla será a relação entre ambas, bem como maiores serão as possibilidades para a fruição desses textos e a construção do leitor. No entanto, a maneira como é feito o uso de tais textos pela escola muitas vezes não contribui para que ocorra essa interação prazerosa e fecunda em decorrência de alguns fatores, tratados a seguir.

Um desses fatores diz respeito ao acervo precário de leitura literária que se observa nas escolas públicas<sup>1</sup>. Muitas não possuem biblioteca e, quando estas existem, dispõem de um acervo pequeno, pouco são exploradas pelos professores, não possuem pessoa para orientar e incentivar os alunos, e o pior, tornam-se espaços apenas para depósito de livros didáticos.

A escassez de livros de poemas voltados ao público infantil também dificulta o trabalho com a leitura de poemas em sala de aula. Embora haja obras contemporâneas, não são atuais; pouco ajudam na aproximação entre o texto e a criança de forma lúdica, nem colaboram para o despertar do gosto pela leitura. Muitos poemas não são significativos para a criança por carecerem de uma abordagem temática que seja instigante e significativa para ela, por não trazerem a novidade seja na forma, na linguagem, e também por não possuírem um atrativo de imagens e ritmos.

Tem-se ainda como terceiro fator que não colabora para o bom uso do poema em sala de aula a postura do professor enquanto leitor. De acordo com Enes Filho (2018, p. 42), “um dos fatores mais determinantes para o fracasso do letramento literário na escola é a pouca quantidade de leituras de textos literários realizadas pelo professor.”

O principal mediador entre o texto e o aluno é o professor, e para isso é fundamental que este tenha uma relação com o texto, que seja um bom leitor, um praticante da leitura e que sinta prazer em ler. Para transmitir emoção na leitura de um poema, é necessário que o mediador também sinta essa emoção; assim, experienciar e fruir a leitura poética na sala de aula requer que o professor-mediador seja um leitor ativo desse gênero. Ao se envolver efetivamente com a leitura poética,

---

<sup>1</sup> Refiro-me às escolas públicas do meu município, às quais tenho acesso.

é possível aproximar o aluno, cativá-lo para esse tipo de leitura, explorar o texto de modo significativo e gerar o prazer estético; sendo um leitor ativo, o professor acaba se tornando um modelo para seus alunos. Sobre isso, Souza afirma que

[...] é preciso amar os livros que lemos se quisermos inculcar no outro o mesmo interesse e levá-lo a experimentar a mesma espécie de prazer. Por isso quando se trata de trabalhar em sala de aula com poesia [...] é importante que o professor transmita ao aluno seu sentimento – seja negativo ou positivo, contanto que *verdadeiro* – em relação a cada texto (2012, p. 32).

Em muitas das ações em sala de aula, o uso do poema acaba ficando restrito ao que os livros didáticos trazem, ou, quando os professores levam esse gênero para as turmas, ocorre de modo aleatório e raro, pois, além de priorizar textos como os contos (muitas vezes, pequenos fragmentos), o poema é utilizado com vistas ao ensino de conteúdos escolares ou mesmo para retratar valores. O contato do aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental com poesia é mínimo. Pinheiro (2018, p. 12) nos lembra de que “a primeira fase do ensino fundamental (1º ao 5º ano) apresenta problemas graves no trato com o gênero poético – isso quando existe contato! Normalmente, os professores dão prioridade ao trabalho com textos em prosa, deixando sempre a poesia em segundo ou terceiro plano”.

Diante desse cenário, se faz necessário repensar o trabalho que vem sendo desenvolvido com leitura literária na escola, em especial com poema, com vistas a explorar o que esse gênero tem a oferecer para o enriquecimento do desenvolvimento da capacidade leitora da criança.

Pinheiro (2018) aponta algumas condições para a realização do trabalho com poema em sala de aula. Uma dessas condições, apontada como indispensável, é a postura leitora do professor, que este seja um leitor ativo e que tenha uma experiência significativa de leitura. Tal experiência não diz respeito à quantidade de obras lidas, mas à forma como leu, isto é, o aprofundamento dado à leitura, o conhecimento acerca de textos mais centrais de certos poetas, peculiaridades da linguagem poética, bem como temas recorrentes. O professor precisa ter entusiasmo, se deixar ser tocado pelo poema lido, seja com uma descrição, com o ritmo ou até mesmo uma imagem do poema, para que possa conseguir mostrar aos alunos “que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras é essencial em sua vida” (PINHEIRO, 2018, p. 22) e, assim, os sensibilize para a leitura poética.

Como segunda condição, ele aponta que é preciso pesquisar os interesses dos alunos, pois, ao estar atento a esses interesses, possibilita ao professor apresentar poemas que serão apreciados mais facilmente num momento inicial. A partir desse levantamento, o professor deve levar “textos novos que poderão integrar seu universo de leitura” (PINHEIRO, 2018, p. 23). A pesquisa é um recurso indispensável para iniciar o trabalho com a leitura de poemas; no entanto, a experiência de leitura a ser desenvolvida não deve ser esgotada nos dados coletados.

O ambiente no qual vai ser realizado o trabalho com poemas merece cuidado e atenção. Segundo Pinheiro (2018, p. 24), “criar um ambiente adequado, sobretudo nos primeiros anos de estudo, favorece o interesse e o gosto pela poesia”. O estudioso ainda destaca que “mesmo criando as condições mais adequadas para favorecer a formação de leitores, muitas vezes, muitos deles nos escapam – sobretudo se o trabalho não for iniciado nas séries iniciais” (Ibidem, p. 27). Diante disso, vê-se a importância de introduzir a leitura poética o mais cedo possível na vivência da criança, despertando nela o fascínio que a leitura pode nos proporcionar, enfim, plantar logo na infância a sementinha do gosto pela leitura de poemas.

### **3.4 O poema na sala de aula: sua relevância no processo de leitura**

O texto poético, devido às suas características, como já foi discutido neste trabalho, assume um importante papel no processo educacional, contribuindo de forma muito significativa, sobretudo no que se refere à leitura. O trabalho com poemas pode ser prazeroso e lúdico para as crianças e também para o professor. Esse gênero permite possibilidades várias de ser explorado em sala de aula, como sintetiza a poeta Roseana Murray quando diz que “poesia é uma ilha e ao mesmo tempo um continente” (2001, p. 55).

A leitura do texto poético em sala de aula estimula a imaginação, a oralidade, a criatividade e a reflexão acerca da vida da criança, além de contribuir para o desenvolvimento do processo de letramento literário e, assim, de formação de leitores competentes. A interação frequente do aluno com a leitura poética propicia o gosto e o prazer pela leitura, bem como enriquece a sua percepção e aguça suas emoções e sua sensibilidade. A linguagem do poema, com sua sonoridade, sua musicalidade, os ritmos e as rimas, com palavras carregadas de sentido, usando a palavra de forma

lúdica, faz com que a leitura realizada em sala de aula seja um momento divertido e prazeroso.

A poesia (inserida no poema), como sendo uma arte que provoca diversão, prazer e que mexe com os sentimentos de quem a lê, é uma importante aliada da leitura para fruição, pois “proporciona prazer, gozo, apropriação do texto pelo leitor. É uma leitura que transmite emoções e provoca uma sensação de que ler é um processo livre e natural, que traz liberdade de escolha e expressão ao indivíduo” (ENES FILHO, 2018, p. 69). Esse tipo de leitura “pode contribuir para a formação do leitor criativo e reflexivo, pois abre os horizontes ilimitados da literatura, proporcionando várias interpretações do mundo” (Ibidem, p. 70).

Mas, para que essa fruição ocorra, o poema a ser trabalhado com a criança deve ter qualidade, não pode ser qualquer poema e nem ser trabalhado de qualquer forma. É preciso que a leitura proponha o novo, que seja desafiadora, que amplie horizontes e que não se prenda à mesmice, conforme destaca Abramovich:

[...] a poesia para crianças, assim como a prosa, tem que ser, antes de tudo, muito boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa... Prazerosa, divertida, [...]. (1997, p. 67).

Ao se escolher a obra poética a ser trabalhada com a criança, é preciso ter o cuidado de não fazer essa escolha com base nas preferências do adulto, ou em achismos, pois muitas vezes o que se pensa que vai ser do gosto do aluno nem sempre o é, além de que o modo como a criança percebe o mundo é diferente da visão adulta, e, ao limitar as escolhas, se corre o risco de atrapalhar o avanço do pequeno leitor. Com as leituras que vão sendo realizadas em sala de aula, é possível ir observando pequenas aberturas e sinais que servem de alerta para a percepção daquilo que mais interessa ao aluno na leitura, daquilo que chama sua atenção e venha a contribuir para esse gosto pela leitura se efetivar. Muitas vezes a escolha do poema se dá embasada na possibilidade de exploração de aspectos gramaticais, interpretação textual e núcleo temático retratado, ficando distante do valor estético.

É importante considerar na escolha dos poemas a serem levados para a sala de aula a abordagem com vistas à apreciação e à sensibilização do leitor infantil, bem como a vivência e a fruição; é preciso que o professor tenha cuidado na seleção, na

organização e no tratamento dos poemas para que tais textos possam de fato contribuir com a formação leitora das crianças.

Vale destacar que, posteriormente à escolha, no momento da realização da leitura, o prazer, a reflexão ou a fruição não poderão ocorrer mediante uma simples leitura, para isso é fundamental que se tenha um envolvimento profundo com o poema lido, que o jogo de sentidos através das palavras seja explorado e que sejam criadas condições para que o encontro da criança com o poema seja significativo. Quando o texto não faz sentido para o aluno, a leitura se torna uma atividade sem encanto e simplesmente corriqueira, enfadonha.

O trabalho com o poema em sala de aula precisa ser constante para que a criança possa gostar de ler esse tipo de texto e, “quanto mais cedo a criança tiver contato com textos poéticos, mais ela terá condições de se tornar um leitor proficiente. É preciso oferecer poesia na infância, por meio de poemas de autores diversos, que tornem a leitura prazerosa e a transforme num hábito” (ENES FILHO, 2018, p. 93). A vivência com poemas é fundamental para as crianças despertarem o gosto por leitura, e esse envolvimento da criança com o mundo da leitura desde cedo a tornará leitora autônoma e competente.

Diante disso, é possível dizer que a vivência constante com o poema em sala de aula auxiliará a melhora da aprendizagem, afinal o trabalho realizado de forma mais lúdica e que ajude a exercitar a imaginação pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e a consolidação da leitura da criança.

A sugestão de trabalho apresentada a seguir envolve o contato direto do aluno com o texto literário, mais especificamente com o poema, em atividades de leitura que buscam a promoção da formação de leitores. Mediante a utilização de poemas, objetiva-se contribuir para que a criança se sinta atraída pela poesia, pratique a leitura de modo prazeroso e viva experiências que a auxiliem no seu processo de construção como leitora proficiente.

#### 4 VIVENCIANDO A POESIA NA SALA DE AULA

*“Poesia é brincar com palavras”  
(José Paulo Paes)*

A proposta de trabalho, sequência lúdica, apresentada a seguir foi desenvolvida a partir do gênero poema e aplicada nas aulas de Língua Portuguesa. É destinada a alunos que estão cursando o 5º ano do Ensino Fundamental e estão desmotivados para a prática da leitura de textos.

A prática de leitura realizada em cada aula buscou incentivar o gosto da criança pela leitura literária, bem como contribuir para o processo de consolidação da leitura com vistas a ajudar, assim, os alunos dessa turma a se tornarem leitores proficientes. As aulas são divididas em algumas etapas, como leitura deleite, momento pré-leitura, sobre o autor e o texto, momento leitura, momento pós-leitura, hora da produção. Tais etapas podem não aparecer na sua totalidade em uma única aula, mas se encontram ao longo das sequências, pois há aulas que são continuidade de outras anteriores, e, sempre que se fez necessário, apareceu um novo elemento de acordo com o contexto da aula.

Tais aulas foram elaboradas com fundamento nas reflexões dos autores abordados ao longo do trabalho, com destaque especial para a sequência básica apresentada por Rildo Cosson (2021), na qual, como já foi abordado neste trabalho, ele propõe que o professor prepare o aluno para a leitura do texto, contextualize esse texto quanto a seu autor e a publicação, para que a seguir seja realizada a leitura e, por fim, seja feita a sua reflexão. Foram observados também os princípios básicos apontados por Bordini e Aguiar (1988) a serem considerados na metodologia de trabalho, em que é importante que o professor conheça sua turma, domine a metodologia escolhida para desenvolver o trabalho de acordo com a necessidade de seus alunos e que tenha objetivos definidos para a concretização de sua ação. A BNCC (2018) também serviu de base para essas aulas por ser um documento normativo das aprendizagens essenciais da Educação Básica e como tal determina as habilidades, as competências e os conteúdos que devem ser garantidos aos estudantes de todo o país.

O poema foi o gênero literário adotado por ser um texto que desperta o interesse da criança, bem como instiga a sua sensibilidade e criatividade, conforme já

foi mencionado neste trabalho. Foram escolhidos poemas que proporcionam uma leitura descontraída, que levam o lúdico para a sala de aula e que as crianças podem brincar com a sonoridade e o ritmo, mas também que tratam de questões presentes na realidade local da turma. A intenção foi levar a brincadeira para a sala de aula através da palavra escrita, pois, assim como o brinquedo é capaz de despertar a imaginação da criança, a palavra apresentada de forma lúdica também se torna um instrumento com essa capacidade.

A brincadeira com as palavras é um tema comum aos poemas utilizados nessas sequências. A temática presente nesses textos traz a cor local, assim nessas escolhas se procurou trazer identidade para as crianças, seja através das brincadeiras de roda, seja através da imagem do lugar em que vivem, despertada mediante a leitura; são escolhas identitárias nas quais as crianças puderam se reconhecer. No poema “O relógio”, de Vinicius de Moraes, a temática da passagem do tempo é abordada de modo muito lúdico, a onomatopeia utilizada de modo repetitivo ao longo do texto produz um ritmo e uma sonoridade que se tornam uma brincadeira, imitando o som do relógio; com versos marcados por expressões como “Chega logo tic-tac”, “Não demora”, “Dia e noite”, é possível perceber um movimento que expressa a passagem do tempo.

Em “Convite”, de José Paulo Paes, o poeta traz o contexto da brincadeira para o texto ao comparar o brinquedo com a palavra, sugerindo que ler e escrever poesia é tão bom e natural quanto brincar. Assim, o poema motiva a criança não só para ler, como também para escrever poemas, sensibiliza-a a brincar com a palavra; o convite feito no final, “Vamos brincar de poesia”, soa como um desafio para a criança, e desafio é algo que desperta a sua curiosidade e a sua criatividade. Movida pelo convite do poema, a criança encara o ato de escrever poema como um convite para uma brincadeira, para a diversão.

“Trem de ferro”, de Manuel Bandeira, é um poema musical em que é possível notar a questão do pertencimento regional. Logo no início do poema, já se vê a imagem do “café com pão”, alimentação que faz parte da refeição dos brasileiros tradicionalmente. Ao mostrar a cena de uma viagem coletiva de trem, o poema provoca uma identificação da criança não exatamente com o meio de transporte apresentado, mas com os transportes de que costumam fazer uso nas viagens cotidianas, principalmente para a cidade vizinha, a qual frequentam diariamente e em excursão para diversão com a família e os amigos; a paisagem descrita nessa cena é

algo familiar às crianças: “pastos”, “boi”, “pontes”, “riacho”. O poema também é marcado pela oralidade com marcas do falante do interior, e essa linguagem do cotidiano está presente nas falas dessas crianças, as quais moram na zona rural, então para elas é comum falar e ouvir “Virge Maria”, “prendero”, “vou mimbora”. Os versos curtos possuem uma musicalidade e um ritmo que transmitem a ideia de velocidade, aludindo a um trem a vapor em movimento, e esse jogo de palavras desperta o interesse da criança pela leitura.

“Paraíso”, de José Paulo Paes, traz uma questão ambiental que desperta a sensibilidade da criança. De modo lúdico, Paes aborda a preservação ambiental, e as rimas construídas dão uma sonoridade que prende a atenção da criança à leitura. Ao interagir com esse poema, a criança reflete sobre o lugar onde mora e sobre suas ações enquanto moradora para a preservação desse lugar. O diálogo com um texto de origem popular, a cantiga de roda “Se esta rua fosse minha”, fascina o leitor infantil e faz com que este se identifique com o texto. A cantiga possui um discurso sentimental, no poema esse sentimento é substituído por uma preocupação social; assim Paes, ao retomar a cantiga, evidencia a falta de cuidado com a natureza, com o mundo, e acaba chamando a criança a refletir sobre o cuidado com o lugar onde vive, brincando com as rimas, com o jogo de palavras, com o ritmo, usando uma linguagem cotidiana. O poema também encantou as crianças da turma em que essas aulas foram aplicadas por não só elas como também a população valorizarem muito o povoado em que vivem, demonstrando prazer em dizer que moram na Sambaíba e em falar sobre a cultura desse lugar e, com isso, se identificaram com o texto.

“A bailarina”, de Cecília Meireles, e “Valsinha”, de José Paulo Paes, retomam brincadeiras infantis e trazem também a dança. No poema de Cecília, tem-se a imagem de uma menina que usa a sua imaginação enquanto brinca e finge ser uma bailarina; em Paes, a valsa é apresentada como uma dança muito fácil de ser executada. São poemas que estimulam a memória, e, na combinação de sons, palavras e imagens, a poesia apresenta-se como um exercício lúdico. As rimas emparelhadas do primeiro evidenciam a musicalidade presente no texto; já no segundo, o ritmo expresso pelos versos possibilita a visualização dos movimentos de uma valsa. O modo como o tema é tratado nesses poemas é o que atrai a curiosidade da criança, não exatamente o tema em si. Em ambos, a criança se sente instigada a reproduzir com movimentos corporais o que está sendo descrito nos textos.

Além dos poemas, há a proposta de leitura de uma tela, em uma das aulas, a tela *Brincadeira de roda*, de Ivan Cruz. Ao usá-la, se proporcionou à criança a interação com outra forma de leitura, a não verbal, uma maneira de se trabalhar o multiletramento na sala de aula; a sua leitura explora o visual, marcado por formas, cores e movimentos, retratando uma cena típica da infância e que fez com que as crianças também se identificassem com ela.

Assim, formulada com base nos poemas mencionados, essa sequência lúdica buscou contribuir para o desenvolvimento da leitura para que assim a criança interagisse com os textos que circulam socialmente e, ao aprimorar a linguagem, pudessem expressar suas ideias, desenvolver sua criatividade e sua autonomia dentro e fora da escola. O que também se propôs com as aulas de leitura sugeridas foi aguçar a sensibilidade, a imaginação e a capacidade criativa da criança.

As atividades propostas na sequência foram criadas em consonância com algumas das competências de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e as habilidades exigidas pela BNCC para o ano/série em questão, dentre as quais as competências:

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87)

E estas habilidades do eixo estruturante Leitura:

- EF35LP01. *Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.*
- EF35LP02. *Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.*
- EF35LP03. *Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.* (BRASIL, 2018, p. 113)
- EF15LP02. *Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do*

*texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.*

F15LP03. *Localizar informações explícitas em textos.*

EF15LP05. *Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (BRASIL, 2018, p. 95)*

EF15LP15. *Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (BRASIL, 2018, p. 97)*

EF35LP23. *Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.*

EF35LP27. *Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.*

EF35LP28. *Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. (BRASIL, 2018, p. 133)*

Tais habilidades são referentes ao campo artístico-literário da área mencionada, que traz como um dos objetos de conhecimento relativos ao 5º ano do Ensino Fundamental a formação do leitor literário.

“Todo objeto de aprendizagem deve, como uma atividade de ensino, apresentar propósito específico e estimular a reflexão do aluno” (ARAÚJO, 2010). Pensando nisso, foi desenvolvido esse objeto de aprendizagem, sequência lúdica com poemas, que oportunizou ao aluno a vivência de situações de leitura. Com isso, o esperado foi que ele se sentisse estimulado a gostar de ler e a partir daí pudesse melhorar sua leitura para que se tornasse um leitor ativo e autônomo.

## 5 APLICAÇÃO E RESULTADOS

A aplicação do produto didático proposto nesta pesquisa intervencionista ocorreu nos meses de outubro a dezembro de 2022.

A turma de 5º ano do Ensino Fundamental em que este projeto foi testado é composta por 20 alunos na faixa etária entre 10 e 14 anos. Tais alunos, assim como o corpo discente da unidade escolar de modo geral, na sua maioria, são oriundos de famílias com níveis socioeconômico e escolar baixos. A maior parte dos alunos da turma reside no próprio povoado, os demais são de áreas rurais vizinhas e utilizam o transporte escolar para chegar até a escola. Alguns desses faltaram durante as últimas aulas aplicadas, pois, devido às fortes chuvas que ocorreram na região, o acesso do transporte ficou inviabilizado.

A sequência lúdica é composta por 20 aulas e para finalizá-la foi feito um sarau poético.

A seguir, apresenta-se o detalhamento das aulas.

### 5.1 Relato das aulas da sequência lúdica com poemas

#### Aulas 1 e 2 – 18 de outubro

Foi feita a apresentação da aula, e nesse momento os alunos foram informados de que durante algumas aulas faríamos a leitura de poemas. Questionei-os sobre se conheciam esse gênero, se costumavam ler, onde liam e se gostavam desse tipo de leitura. Muitos conheciam pelo nome, outros só demonstraram saber o que é poema quando receberam o texto a ser lido na aula. Apenas na escola já tinham lido poemas e demonstraram gostar de lê-lo. Seguiu-se a aula com as atividades do momento pré-leitura, sobre o autor e o texto e o momento leitura. Após essas atividades, foi possível notar que a receptividade do texto da aula e do gênero foi muito boa. Alguns alunos exclamaram: “Que bom que não é texto grande!”.

As crianças gostaram muito de fazer a leitura do poema, principalmente a leitura ritmada. No intervalo da aula, continuavam a recitar o “*tic-tac, tic-tac,...*” e no dia seguinte em muitos momentos, até mesmo na aula, recitavam os versos do poema. Ninguém reclamou de a leitura ser chata, cansativa, ou dizer que não ia ler. Todos participaram com boa vontade. Amaram a ideia de saber que o poema pode

ser musicado. Cantar o poema lido foi um momento divertido para elas. E algo que chamou a atenção da turma foi o fato de nessa leitura não ter sido feita a cobrança de exercícios.

Destacar os versos que mais chamaram atenção foi interessante para as crianças. Puderam explicar a escolha e transcreveram os versos para afixar no mural da turma; transcreveram os versos que acharam mais engraçados por reproduzir o som do relógio (“tic-tac, tic-tac, tic-tac”) e os versos que mostram a passagem do tempo, pois, segundo eles, o tempo passa rápido quando estão com mais tarefas para fazer, e, quando estão esperando um momento importante ou alguma coisa que querem muito fazer, o tempo parece que demora a passar. Nesse caso, destacaram versos como “passa, tempo, tic-tac / tic-tac, passa, hora”, “chega logo, tic-tac / tic-tac e vai-te embora”. O que mais despertou a atenção das crianças nos versos escolhidos foi a sonoridade provocada pela onomatopeia “tic-tac” e o jogo de palavras que faz surgir no poema a reprodução do som do relógio, bem como, nessa brincadeira com as palavras, as crianças puderam perceber a passagem do tempo. Ficaram felizes em saber que tais fragmentos poderiam ser lidos por alunos das turmas dos anos finais do Fundamental, que fazem uso da mesma sala de aula nos períodos vespertino e noturno.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Ao final da aula, foi feita a apresentação do gênero poema e suas características de modo breve. Isso foi feito com o auxílio do poema “As borboletas”, de Vinicius de Moraes, em cartaz afixado no quadro branco.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

### Aulas 3 e 4 – 20 de outubro

Os alunos gostaram de a leitura deleite ter sido feita no pátio da escola. Interagiram bem durante a leitura da tela de Ivan Cruz, reconheceram a brincadeira retratada e aproveitaram para dizer que a cena mostra uma rua simples que os fizeram se lembrar do local onde moram, no qual as crianças também brincam na rua, e, dentre as brincadeiras, algumas vezes acontece a brincadeira de roda, reproduzida na tela.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Amaram a corrida das bexigas não só pela brincadeira, mas principalmente por recitar as quadrinhas que estavam dentro das bexigas.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Antes de realizarmos a leitura, relatei algumas situações em que as quadrinhas eram utilizadas, principalmente na época da infância dos nossos pais e avós (e até na minha), informando também que esses textos eram conhecidos por muitas pessoas pelo nome de versos, e isso despertou a curiosidade da turma. Algumas crianças disseram nunca ter ouvido quadrinhas em casa e iriam perguntar aos pais, avós e tias se eles conheciam e se lembravam de memória para recitá-las. Levei quadrinhas com temas de amor e amizade. Na volta para a sala, continuaram recitando as quadrinhas e perguntando: “Professora, posso copiar essas quadrinhas para guardar?”. Algo que me deixou muito surpresa foi algumas alunas perguntarem se poderiam pesquisar poemas para ler e expor na sala de aula após fazermos a leitura do poema “Convite”, de José Paulo Paes. Ficaram curiosos para saber do que se tratava o convite que seria feito no poema.

Encantou-me ver que logo no segundo dia de trabalho com poemas as crianças já demonstravam fascínio por essa leitura.

### **Aulas 5 e 6 – 25 de outubro**

Uma roda de leitura, com os alunos sentados em círculo em um tapete, deu início a esta aula; nessa roda houve a leitura dos poemas que as alunas pediram para pesquisar na aula anterior, bem como a leitura espontânea de textos variados e de tradição oral, expostos em uma cesta literária – poemas, fábulas, pequenos contos, parlendas, trava-línguas, quadrinhas e adivinhas. Aqui os alunos puderam fazer a escolha do texto e, caso quisessem, poderiam ler para o grupo ou ler apenas para si mesmos. Todos manifestaram o desejo de compartilhar a leitura escolhida.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

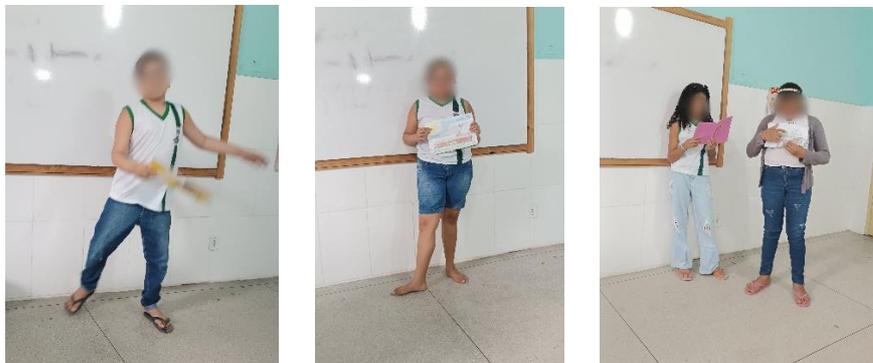
Em roda cantamos a cantiga “Trem de ferro”, e depois as crianças escreveram sobre um meio de transporte em que gostaram de viajar e como foi essa viagem. Escreveram também sobre um meio de transporte que ainda não haviam utilizado e como imaginavam que fosse a viagem nele. O melhor momento pra elas foi compartilhar essas experiências e poder expressar o desejo de uma viagem dos sonhos.

Apresentei brevemente o autor do poema e o livro em que foi publicado.

O poema utilizado nesta aula foi “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira. Esse poema traz musicalidade e ritmo em versos marcados pela oralidade. O ritmo acelerado imita o barulho feito pelo trem quando está em movimento. Essas peculiaridades do poema prenderam a atenção das crianças durante a leitura, bem como foi possível notar a empolgação ao ler. Fizeram a leitura mais de uma vez, oralmente, brincando com esse ritmo do poema, de vários modos: mais lento, mais rápido, alternado.

Foram feitas a audição e a leitura da música “O trenzinho do caipira”, de Villa-Lobos, bem como da versão dela por Ferreira Gullar, para comparação com o poema e a brincadeira, além de discussão da temática relativa aos três em roda de conversa.

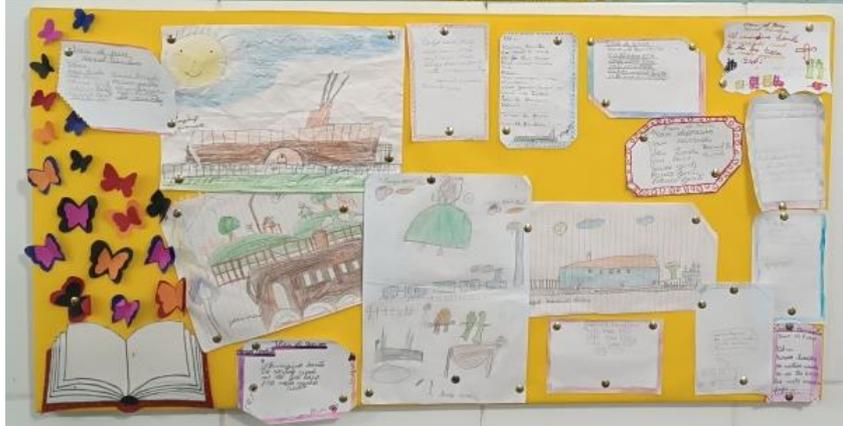
O poema foi representado pelas crianças através de desenho e dança (apresentei outras possibilidades, mas essas foram as escolhidas).



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Em duplas, as crianças declamaram o poema – algumas lendo, outras de memória, mas esse momento ocorreu na aula seguinte em virtude de ter acabado o tempo da aula. A sonoridade e o ritmo do poema foram o que mais despertou o interesse dos alunos. Nos dias seguintes, foi possível ouvi-los recitando estrofes do poema e cantando a música de Villa-Lobos na versão de Ferreira Gullar.

O “café com pão” trazido logo no primeiro verso mostra a imagem de alimentos que fazem parte de um café da manhã tradicional e que também é consumido pelas crianças no seu cotidiano. Essa imagem já fez com que elas se identificassem com o poema assim que iniciaram a leitura.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

### **Aulas 7 e 8 – 8 de novembro**

Uma roda de conversa deu início a esta aula. Sentados no tapete, socializaram a poesia oral que pesquisaram com a família e/ou outras pessoas da comunidade (pesquisa solicitada em momento anterior). A apresentação ficou a critério de cada um (seria em grupo, no entanto preferiram realizá-la individualmente), e, dentre as sugestões dadas, escolheram ler ou apresentar oralmente. Os textos pesquisados foram quadrinhas (na sua maioria), trava-línguas e adivinhas. Alguns alunos trouxeram mais de uma poesia oral.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Convidei as crianças para brincarem de roda, na sala de aula mesmo, ouvindo e cantando a cantiga de roda “Se esta rua fosse minha”. Ao indagar se a conheciam, todos deram resposta afirmativa.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Após a brincadeira, foi feita uma breve apresentação do autor do poema a ser lido na aula, bem como do livro de onde o texto foi retirado (vários alunos pediram o livro emprestado para levar e ler em casa).

Cada aluno recebeu uma cópia do poema “Paraíso”, de José Paulo Paes, e da cantiga de roda que havíamos acabado de brincar e cantar para que fosse feita a leitura individual, silenciosa e, posteriormente, em dupla.

Quando os alunos finalizaram, fiz a leitura do poema de forma mais expressiva e os convidei a ler, de maneira intercalada, o poema e a cantiga de roda; um grupo fez leitura de uma estrofe do poema, o outro grupo cantou uma estrofe da cantiga de modo sucessivo até finalizar ambos.

Ao final dessa leitura, a turma pediu que eu os deixasse repetir porque acharam divertido ler o poema e a cantiga juntos dessa forma intercalada.

Numa roda de conversa, falamos sobre os textos, as crianças fizeram a comparação deles – disseram que eram textos parecidos.

Na roda de conversa, entre outros questionamentos, os indaguei sobre por que acharam essa leitura divertida. E, dentre as respostas, disseram que há versos iguais no poema e na cantiga, que as rimas deixam a leitura mais divertida, que, quando se faz a leitura de um e se canta o outro ao mesmo tempo, parece uma brincadeira, que

é possível imaginar cada lugar que aparece nos textos, que seria bom se existisse um lugar como o que o poema fala.

Realizaram a atividade impressa e a atividade de criação, na qual fizeram um levantamento, em grupo, do que precisa ser melhorado no povoado. A seguir, pensaram em ações que poderiam melhorar ou solucionar os problemas identificados.

Nas aulas de Geografia, elaboraram cartazes de conscientização com base no levantamento feito.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Nessa atividade, foi possível refletirem sobre o lugar onde moram, bem como se posicionarem criticamente acerca desse lugar e das ações não só da população local e dos governantes municipais, como também das próprias ações enquanto moradores do povoado.

### **Aulas 9 e 10 – 10 de novembro**

Nesta aula, ocorreu a realização do seminário “Nosso Lugar”, momento de socializar as informações coletadas pelos grupos e as ações de melhoria dos problemas identificados.

A discussão gerada nesse seminário acabou levando um tempo maior do que o previsto, pois, ao final da apresentação de cada grupo, as crianças quiseram emitir opiniões e sugestões acerca dos problemas/soluções expostos pelos demais grupos.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Finalizado esse momento, convidei as crianças para cantarem cantigas de roda enquanto ia passando uma caixinha com versos para que elas fossem os completando com rimas apenas oralmente (como, por exemplo, o verso “Brilha, brilha, estrelinha”, cujo verso criado foi “Brilha, brilha, na telinha” e o verso “Abelhinha voa, pousa na flor” com a criação “E também borboletinhas de toda cor”). Sugeriram cantar os poemas musicados também. Criar rimas para os versos foi uma atividade descontraída. Foi um momento de usar a criatividade e brincar também com as palavras. Algumas criações não faziam muito sentido, outras eram engraçadas, mas todas sempre despertavam o riso da turma, e, quando alguém sentia dificuldade, algum colega se dispunha a ajudar.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Os alunos fizeram a releitura do poema “Paraíso”. Aproveitei esse momento para incentivar a declamação – sugeri em trios, e assim foi feito. Alguns fizeram com tom de voz mais emotivo, mais expressivo, aproveitando a melodia causada pelas rimas. Outros declamaram sem muita expressividade, mas todos participaram com entusiasmo.

Como o tempo da aula estava excedendo, não seria mais possível concluir as atividades finais da sequência, e estas foram deixadas para outro momento.

### **Aulas 11 e 12 – (Visita à biblioteca de Paiaíá) – 17/11/2022**

Nestas aulas, seriam feitas outras atividades, porém foi preciso antecipar a visita à Biblioteca de Paiaíá porque foi uma data oportuna tanto pela disponibilidade do pessoal que nos receberia no local quanto pelo transporte que nos conduziria.

Logo ao chegar, as crianças já queriam explorar os livros. Fizeram fila para assinar seus nomes no registro de visita da biblioteca e então puderam se dirigir às prateleiras para escolher os livros que queriam ler. Ficaram um tempo lendo de forma espontânea as suas próprias escolhas, depois a bibliotecária sugeriu a leitura compartilhada de poemas, e a ideia foi bem recebida.

Foi feita uma apresentação acerca da história da biblioteca. Há um livro de poemas produzido por pessoas da própria comunidade. Foram lidos alguns desses poemas para os alunos pelas próprias autoras (duas pessoas se apresentaram, a própria bibliotecária e outra jovem).

Na sala localizada na parte superior da biblioteca, foi feita uma roda de poesia com os alunos e as poetisas da comunidade. Foram criados versos para montar poemas oralmente de forma espontânea, com o intuito mesmo de brincar com as palavras, de fazer rimas e de explorar um pouco do lúdico da poesia, como, por exemplo, “Gato malhado”, as crianças disseram: “Subiu no telhado”, e “Menina com laço”, cuja resposta foi “Me dê um abraço”.

Foram lidos alguns poemas para as crianças para que ao ouvirem pudessem criar o título e também adivinhar o título desses poemas a partir de pistas fornecidas pela leitura.

Foi um momento novo e enriquecedor para as crianças. Apenas três alunas já conheciam uma biblioteca, os demais alunos nunca tinham frequentado esse tipo de ambiente.

Ao final dos momentos de leitura, fizemos um lanche literário em uma das salas da biblioteca.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

### **Aulas 13 e 14 – 22 de novembro**

Estas aulas deram continuidade às atividades das aulas 9 e 10, que não foi possível serem finalizadas.

Para iniciar, foi realizada uma leitura deleite com livros de poemas dispostos na cesta literária. A leitura foi feita no pátio da escola, com os alunos sentados em tapetes. Alguns pediram para ler em dupla.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

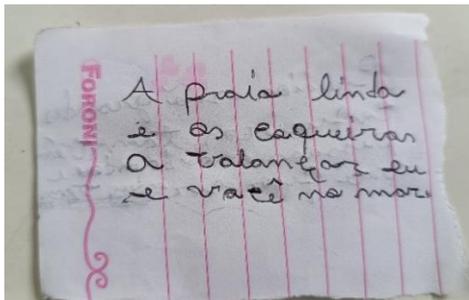
De volta à sala de aula, fiz alguns questionamentos acerca da produção escrita como: “Vocês acham que podemos brincar usando as palavras?” e “Quem aqui já

brincou de escrever?”. Todos afirmaram que é possível brincar com as palavras – alguns citaram brincar de escolinha, outros brincar com adivinhas, brincar de formar palavras com letras soltas (alfabeto móvel); citaram o poema “Convite” antes mesmo que eu o retomasse. Aproveitei e pedi para que dissessem alguns versos que se lembravam desse poema (disseram: “poesia é brincar com palavras”, “como se brinca com bola, papagaio, pião”, “vamos brincar de poesia?”).

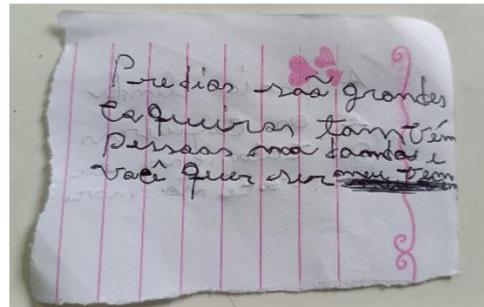
Espalhei algumas imagens poéticas na mesa e pedi que cada um escolhesse uma – a que mais os tocasse (essas imagens foram utilizadas posteriormente na confecção do caderno de memórias poéticas, as quais são recortes de livros didáticos já utilizados pelos alunos). Eu os convidei para brincar com as palavras escrevendo um verso (acabaram escrevendo mais de um, outros escreveram apenas uma frase) inspirado naquela imagem. Eis uma amostra:



Imagem retirada de livro já utilizado pelo aluno



A praia linda  
e os coqueiros a balançar  
eu e você no mar. (Aluna do 5º ano)



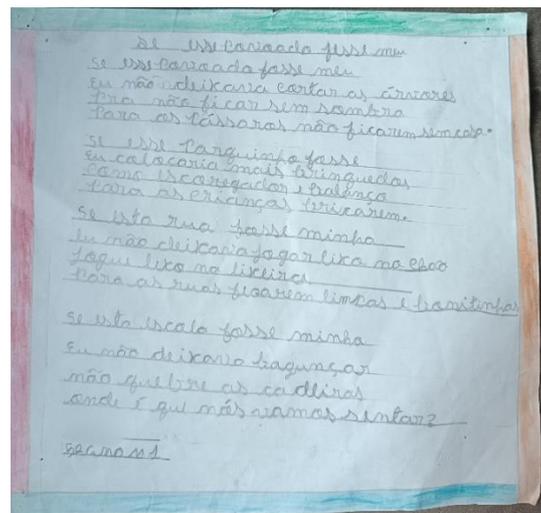
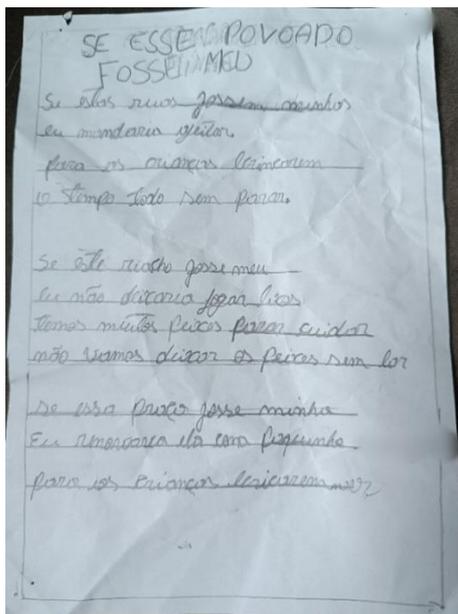
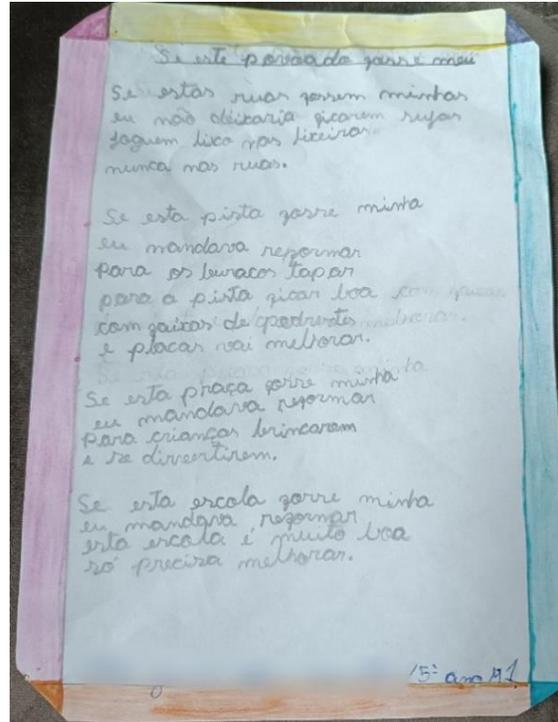
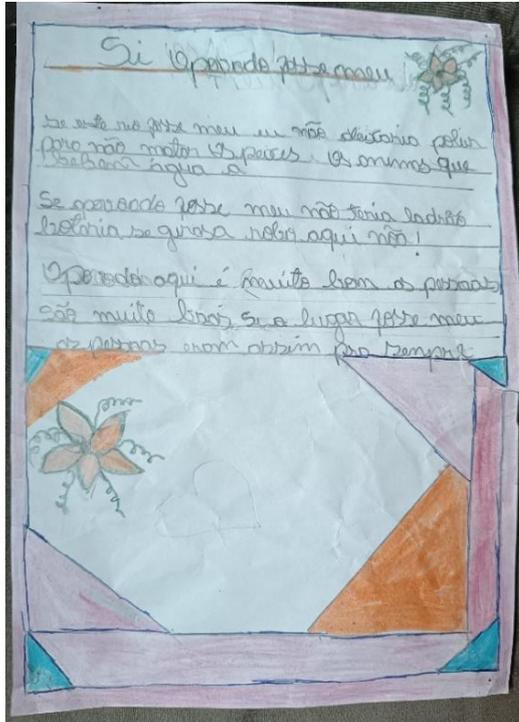
Prédios são grandes  
Coqueiros também  
Pessoas nadando  
Você quer ser meu bem? (Aluna do 5º ano)

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Cada um leu o que escreveu, e, para concluir a discussão, recitei o poema e fiz um convite para a turma: escrever um poema partindo das informações socializadas no seminário e com base no poema de Paes, com o tema “Se esse povoado fosse meu”.

A produção escrita foi feita individualmente, seria em grupo, mas a turma preferiu escrever de forma individual.

Ao final da produção, cada aluno apresentou o seu poema e o expôs no mural da sala de aula.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.





Fonte: Arquivo da pesquisadora.

De volta à sala de aula, fizeram a leitura de imagens e de uma tela sobre danças. Conversamos acerca das danças que conheciam e das danças praticadas no povoado. Já conheciam as danças retratadas, tinham visto apenas pela televisão ou através de aplicativos no celular dos pais, porém a única praticada foi apenas a quadrilha.

Na sala de aula, apresentei os autores dos poemas que seriam lidos e os livros em que foram publicados – “A bailarina”, de Cecília Meireles e “Valsinha”, de José Paulo Paes. Não falei o nome do poema de Cecília a fim de tornar a sua leitura mais lúdica, informei apenas a autora.

Fiz a leitura do poema “A bailarina” exposto em cartaz e com a omissão da palavra “bailarina”, desafiando as crianças a descobrirem o desejo da menina, enfatizando as rimas e o ritmo do poema. Logo descobriram o que a menina queria ser, preenchi as lacunas do poema, entreguei uma cópia impressa, e, juntos, realizamos uma leitura mais expressiva, respeitando o seu ritmo.

Entreguei uma cópia do poema “Valsinha” e sugeri que fizessem a leitura de ambos silenciosamente e depois em voz alta.

Mediante questionamentos orais, foi feita a reflexão sobre os poemas. Eis alguns deles:

— *O que você sentiu ao ler os poemas de hoje?*

*Algumas respostas:* “Senti vontade de dançar” (a maioria respondeu isso). “Fiquei relaxado”. “Gostei de ‘Valsinha’ porque ele é divertido”. “Senti alegria quando li os poemas”.

— *Estes poemas te fazem lembrar algo?*

*Algumas respostas:* “Lembrei das aulas de zumba que a gente aprende umas coreografias legais”. “Me fez lembrar uma dança, é legal e a leitura é boa”. “Isso me lembra dos meus pés sofrendo para dançar quadrilha e doendo muito para isso”. “Lembrei que eu tinha o sonho de ter uma bicicleta e depois minha mãe me deu”. “Eu gostei muito porque me fez lembrar quando eu era criança” (aqui se referiu a ser uma criança pequena).

— *Do que tratam esses poemas?*

*A maioria das respostas foi:* “‘Valsinha’ fala que é fácil dançar valsa, e ‘A bailarina’ fala de uma menina que tinha o sonho de ser bailarina”.

— *A menina do poema de Cecília tinha o sonho de ser bailarina. E vocês têm algum sonho?*

*Algumas respostas:* “Sonho em viajar muito”. “Meu sonho é ser fazendeira”. “Meu sonho é ir para a praia”. “Eu sonho andar de avião”. “Eu sonho ter um carro”. “Eu sonho em ser veterinária para cuidar dos animais”. “Eu sonho ter uma casa bem bonita e grande”.

Tais leituras foram descontraídas e, por tratarem de danças, que é algo que a turma adora, envolveram as crianças de modo especial. Após a leitura, no momento da discussão, as crianças levantaram para tentar reproduzir os passos de uma bailarina. Então, as convidei a experimentar dançar uma valsinha conforme o poema diz que é fácil dançar e continuei fazendo questionamentos acerca do que acharam.

Levei-as para a sala de vídeo da escola para que pudessem assistir a vídeos curtos sobre alguns tipos de danças brasileiras. Coloquei alguns ritmos brasileiros (áudios) para que brincassem de dançar e pudessem imaginar diferentes personagens para sua dança (já na sala de aula). Foi um momento prazeroso e divertido. O melhor é que nesse momento alguns recitaram o poema “Valsinha”, refazendo os passos mostrados no poema, outros recitaram trechos de “A bailarina”, também refazendo os passos que uma bailarina costuma fazer.



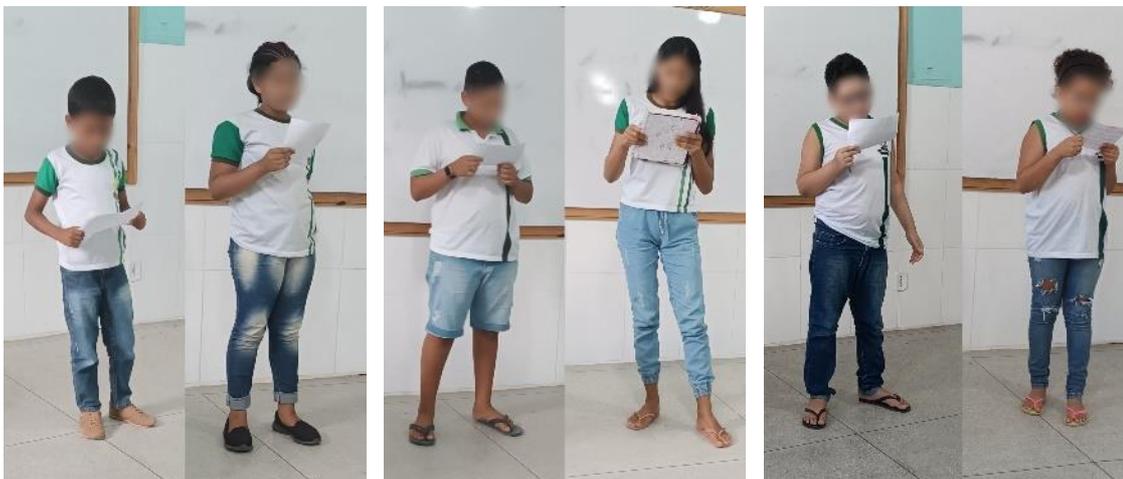
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Dividi a turma em equipes para que organizassem uma apresentação com danças brasileiras (essa apresentação foi feita no sarau). O aprofundamento sobre danças e o detalhamento do trabalho foram feitos nas aulas de Artes.

Pedi que, em casa, recriassem os passos de uma dança de que gostam na forma escrita.

### **Aulas 17 e 18 – 29 de novembro**

Para iniciar estas aulas, as crianças fizeram a leitura do texto que escreveram em casa em que deveriam recriar os passos de uma dança. A maioria escreveu sobre quadrilha e forró por serem muito praticados no povoado.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O foco destas aulas foi a produção de poemas com tema livre. Convidei-os a brincar de serem poetas, orientei-os acerca da produção – relembrei a estrutura do poema (deixei-os livres para escrever estrofes com a quantidade de versos que quisessem; nesse momento, disseram ter lido, nos livros de poemas, textos com um verso em cada linha, o poema inteiro de duas em duas estrofes e perguntaram se também poderiam escrever assim); deixei-os livres para escolherem um assunto do qual gostassem, que registrassem palavras que rimassem e estivessem de acordo com o assunto, que escrevessem os versos encaixando as rimas que fizeram e, quando achassem que já tinha uma estrofe pronta, lessem para ver como ficou e passar para a próxima. A quantidade de estrofes do poema ficou a critério de cada aluno, pois não determinei quantas estrofes o poema deveria ter, nem a quantidade de versos para cada estrofe; assim, as crianças criaram poemas, por exemplo, com três estrofes compostas por três e quatro versos, com quatro estrofes compostas por quatro versos, duas estrofes compostas por três e quatro versos; há poemas com várias estrofes compostas por dois versos e ainda estrofes com quantidade de versos bem variada (dois, três e quatro no mesmo poema).

### **Aulas 19 e 20 – 1º de dezembro**

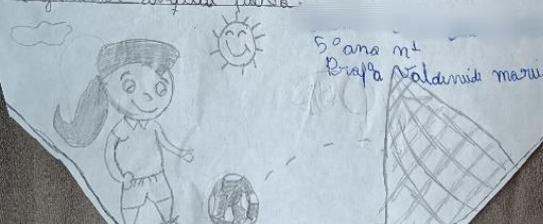
Nestas aulas, as crianças fizeram a reescrita do poema produzido nas aulas passadas – poema com base em “Paraíso”, de José Paulo Paes, e o poema com tema livre.

Realizaram uma leitura mais atenta dos poemas escritos, identificaram pontos em que necessitavam de melhorias ou mudanças, seja na escrita, nas rimas construídas e na disposição dos versos e estrofes. Realizadas as devidas modificações e os acréscimos, fizeram a reescrita dos poemas.

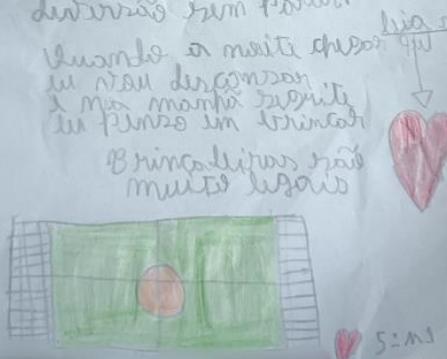
Ao final dessa revisão e da reescrita, cada aluno leu em voz alta o seu poema. Os temas foram variados: brincadeiras e brinquedos, animais de estimação e borboletas.

Os gatinhos  
 Tenho dois gatinhos, um pintadinho branco com amarelinho esse é meu galeguinho.  
 O galeguinho manso e banguinho um amor de gatinho.  
 O outro gatinho é cor de rosa e branquinho e mais agitadoinha e galgadinho.  
 O galeguinho tem sete aninhos e o acubianinho tem quatro aninhos.  
 Amo muito, polinar, cuidar, dormir e brincar muito com meus amiguinhos gatinhos.  
 Feito por

Os brincadeiras de bola  
 Vamos brincar de bola?  
 primeira é de quimada  
 Então corre!  
 Eu vou te enganar.  
 - Animada?  
 Joguei bola na campo  
 a bola rola  
 a minha chuta a bola  
 com força  
 Para jogar um gol  
 igual umença.  
 Já brinquei muito de bola  
 vou descomizar agora  
 vou descomizar, não correndo  
 para o mesmo lugar de novo  
 e ganhar de quem passa.  
 5º ano M<sup>2</sup>  
 Bruna Waldenir mariza



Brincadeiras  
 É muito legal brincar de tela brincadeira futebol Pupa-Pupa quimada Ping Pong e também de escada-escada  
 Vou chamar os meu amigos Para Podermos brincar Brincar e dar interação vai ter divertidos tem Poron.  
 Quando a muito chover vai eu não descomizar a meu manha sempre eu pinto um brincadeira  
 Brincadeiras são muito legais  
 5º ano M<sup>2</sup>



Minha cachorra  
 Minha cachorra ama brincar com a bolinha azulzinha.  
 Adora brincar com a tela de pintor pela proço ama cominho  
 chega no parque e no exercega adora brincar  
 A minha cachorrinha é bonitinha e tem um pedrinho.  
 5º ano M<sup>2</sup>

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

meu Bêb Gatinho

Esses dias meu gatinho estava  
muito quieto aqui sei que  
ele está apertado lá quieto  
nunca mais vi ele  
rolando e pendo muito

Ele me dá dia e noite sem parar  
satisfeito de meu gatinho  
está lá quietinho  
O que será que está acontecendo com meu  
cachinho

Estou achando que  
ele está com muita  
mas muita saudade  
de brincar com seu vizinho  
que é o cachorro do vizinho

Como M3




Brincadinho para toda criança

Brincadinho de dois pedras  
de jogar crianças e adultos  
Quem não sabe pega-paga  
tem que ouvir  
para a outra deitar pagão

Joga da frente  
aquele de cima  
a palavra tenta acurir  
tem que se não falar certo  
perde chance  
e pode se enforcar.

Esconde- Esconde  
se acorda o palito  
como o palito  
diga 1, 2, 3 saia  
ou se vai quem sair  
diga 1, 2, 3 saia  
e toda munda ganha a jogá

LETO





5 anos M1  
Valdimir Moreira

A BOLA

BRINCA BOLA

FUVA ALFAPIA

POBRESIM TICALMABIA

JUNTOS COM MEUS AMIGOS

JOBOLA

ACAMPARE FITEPA

PAPAZA BUNAGI

A BOLA

- estanca
- é um adorno
- para fazer o colar
- Junta com o cabelo
- Bala bala
- maciça de vidro
- para fazer o colar

O Gato Mimado

O gato mimado  
é muito caposo não  
brinca lá no pote  
com um amigão

Vai ao pet shopping  
comer seu lanche  
muito no pet muito tempo

Com sua dona  
passa o tempo  
e ela não esquece  
nem amigão

O gato é  
um gato  
que é muito fofo

É o gato mimado!



2023 - 5 anos M1

as barbalhas

Uma é verde  
a outra é amarela

Uma é verde  
a outra é amarela

Uma é marrom  
a outra é de madeira

Uma é diferente  
a outra é diferente

Uma é verde  
a outra é amarela

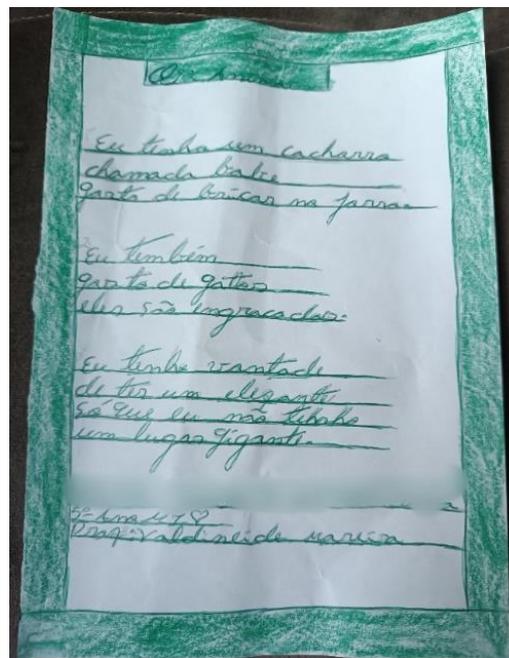
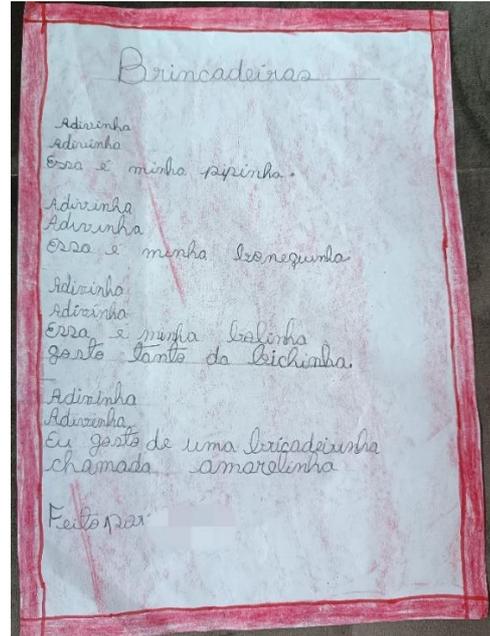
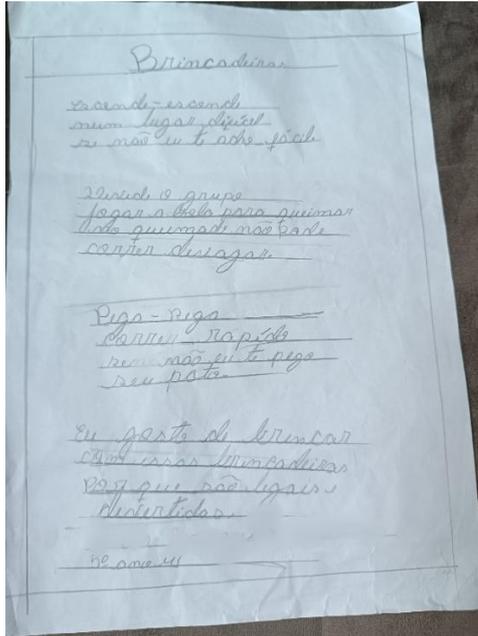
Uma é verde na madeira  
a outra é verde na madeira

as barbalhas são coloridas  
e muito divertidas

5 anos M1



Fonte: Arquivo da pesquisadora.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Aproveitei o restante da aula para declamar junto com os alunos os poemas trabalhados durante as aulas passadas, já em preparação para o sarau poético.

### Sobre o caderno de memórias poéticas

Foi construído um caderno para que fossem colocados os poemas estudados e os poemas produzidos pelos alunos para que eles pudessem guardar como

recordação futura de sua infância. Esse caderno foi nomeado como “Memórias poéticas”, e a sua construção se deu nas aulas de Artes para não comprometer o tempo das aulas de Português.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A decoração do caderno ficou a critério da criatividade de cada um. Uma imagem poética foi colocada na capa, a qual foi escolhida pelo aluno; cada um escolheu a imagem que mais chamou sua atenção, que de alguma forma tocava o aluno (foram utilizadas imagens de recortes de livros didáticos que já haviam sido usados pelos alunos em anos anteriores). A escolha da imagem se deu em uma aula de Português em que as crianças deveriam criar versos a partir do que ela despertava em cada um. Apenas uma aluna quis colocar a sua própria fotografia na capa do caderno.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.



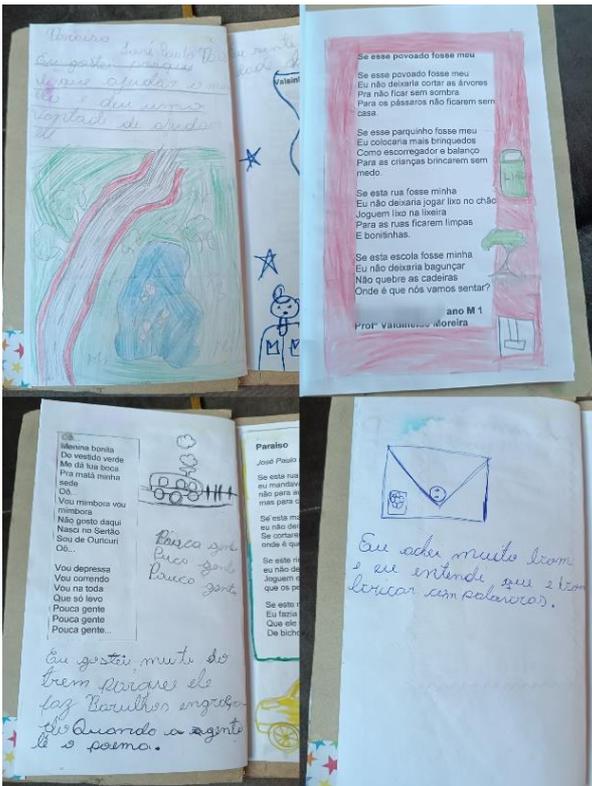
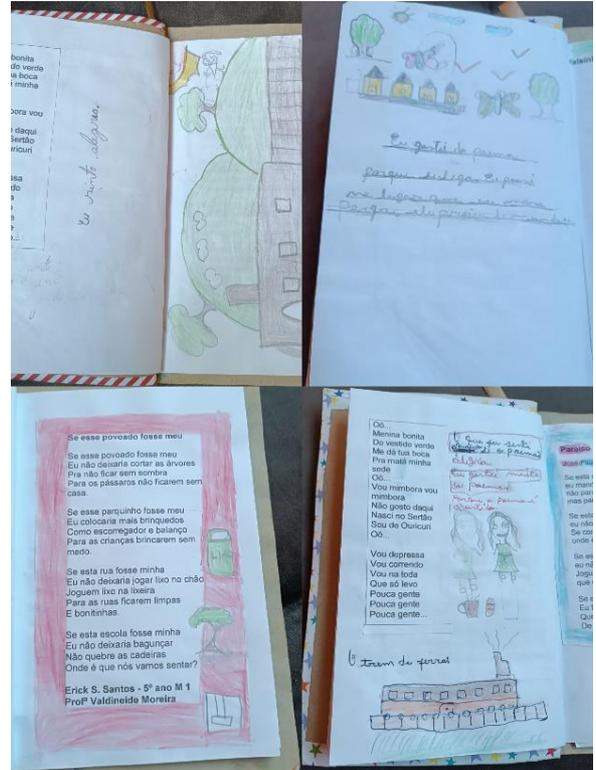
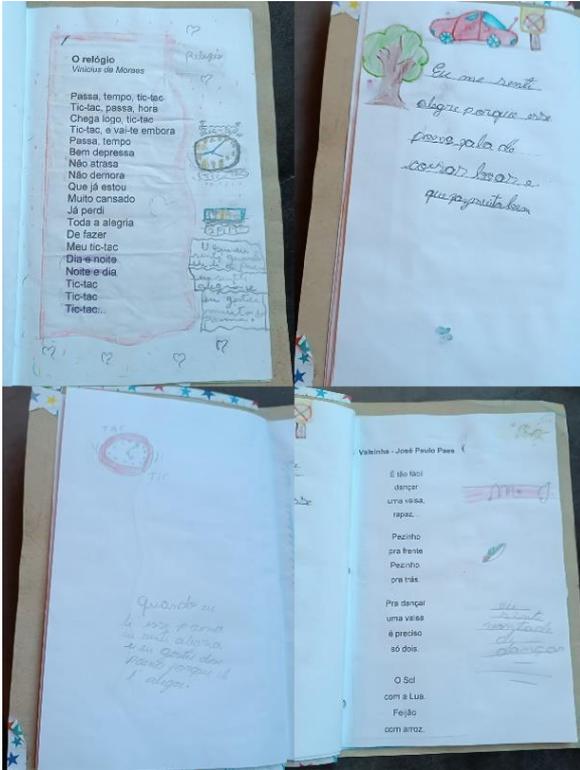
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O título do caderno foi feito com letras recortadas de livros e revistas que as crianças mesmas providenciaram em casa.

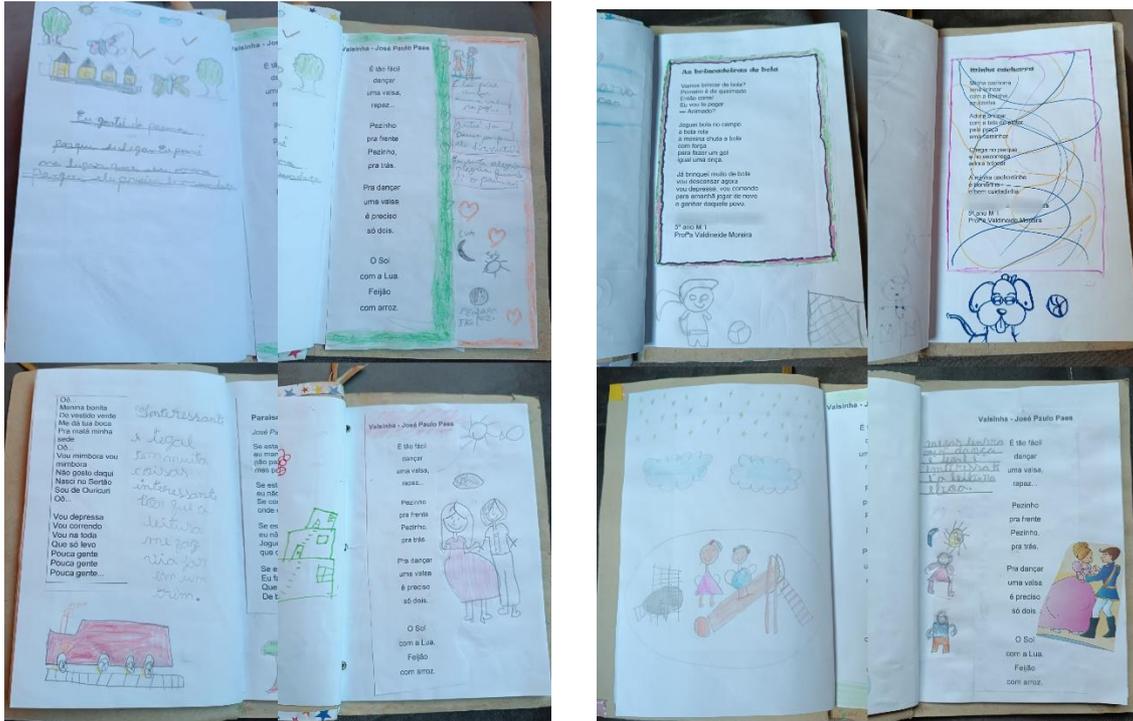


Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Os poemas foram colados no caderno ao final da aula à medida que iam sendo estudados. As crianças puderam escrever suas sensações sobre os textos lidos e também ilustrá-los com desenhos feitos por elas e/ou imagens de recorte que pudessem de alguma forma representar o que haviam lido. Quando não havia tempo na aula, esse trabalho no caderno era feito em casa.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

### Final da sequência lúdica: Sarau brincando de poesia – 7 de dezembro

Para finalizar o trabalho com os poemas, foi realizado um sarau literário, *Sarau brincando de poesia*, com a presença da comunidade escolar, das famílias das crianças e de alguns convidados especiais. Apenas algumas turmas participaram porque a escola estava em semana de avaliações finais, o que inviabilizou a participação de todos os alunos; as turmas de 5º ano estavam presentes, pois os professores destas conseguiram se organizar previamente.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Foram convidados artistas da comunidade para se apresentarem: poetas e poetisas, repentista (o qual também é aboiador), sanfoneiro e a quadrilha junina local.

O repentista não conseguiu ser liberado do trabalho e por isso não participou. Um dos principais poetas locais também não conseguiu porque teve um imprevisto pessoal. O poeta e a poetisa que participaram fazem parte do projeto *Pertencimento com os Encantos do Cordel*, projeto realizado na escola com alunos do turno noturno. Essa poetisa é professora da escola e foi a responsável por desenvolver tal projeto, o qual recentemente recebeu o Prêmio Arte na Escola Cidadã e foi documentado pelo Instituto Arte na Escola.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Antes de iniciar o *Sarau brincando de poesia*, apresentei o projeto desenvolvido com as crianças.

Para fazer a abertura das apresentações, declamei o poema “Convite”, de José Paulo Paes.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Em seguida, os poetas da comunidade se apresentaram. A professora, poetisa e mentora do projeto *Pertencimento com os encantos do cordel*, Erotildes Oliveira, recitou o *Cordel arte e educação*, de sua autoria. Douglas Guedes, participante do referido projeto, declamou um cordel de sua autoria; ambos foram alunos da escola. Outros integrantes do projeto não puderam participar, porém a professora Erotildes convidou alunos do 7º ano vespertino para ler os poemas dos poetas locais, os quais estão no livro *Sambaíba: seu povo, seus costumes*, de autoria de Ozair Marques e Rita Barreto, ambos da comunidade, mas residentes atualmente em outro estado. Os poemas recitados por tais alunas foram: “Sambaíba”, de autoria de Zé de Turíbio, o cordel *O aluno e o professor*, de Jivaldo Lima, e o poema “Saudade”, de Ozair Marques.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Dando sequência às apresentações, as crianças fizeram a leitura dos poemas que criaram nas aulas – o poema falando do povoado, com base em “Paraíso”, de Paes, e o poema de tema livre.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A seguir, houve um recital pelas crianças com três poemas lidos durante as aulas: “Paraíso” e “Valsinha”, de José Paulo Paes, e “O relógio”, de Vinicius de Moraes.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A apresentação seguinte retratou algumas das danças que são praticadas na comunidade: os alunos elegeram o forró, a quadrilha e o funk.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Logo após, dois alunos apresentaram aboios – em substituição ao repentista e aboiador que não pôde se fazer presente.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Alguns integrantes da quadrilha junina local se apresentaram na sequência. Não foram todos, pois o espaço não comportava a quadrilha na sua totalidade.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

E, para finalizar o sarau, o sanfoneiro acompanhado de outros artistas locais que tocam zabumba e triângulo se apresentaram tocando forró. Em uma das músicas tocadas pelos músicos, uma professora, que também participa do projeto mencionado anteriormente, cantou uma música que faz parte do referido projeto. E, por último, o sanfoneiro em apresentação solo tocou o Hino Nacional instrumental (com a sanfona).



Fonte: Arquivo da pesquisadora.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O sarau foi um momento muito rico. Ver os artistas locais se apresentando deu mais estímulo às crianças; estavam animadas, felizes e cheias de expectativas para apresentar seus poemas. Algumas sentiram um pouco de timidez diante do público, mas se apresentaram com muita desenvoltura. Sentiram-se muito capazes, criativas, diante das apresentações que fizeram e, principalmente, diante dos elogios que receberam de todos que estavam presentes. Foram apresentações encantadoras, mas o que mais chamou a atenção dos presentes foram os poemas criados pelas próprias crianças. Textos lindos, criativos e que transmitiam uma mensagem conseguiram surpreender a todos. Esse reconhecimento foi muito importante para deixar as crianças ainda mais motivadas não só pela prática da leitura, como também pela escrita de poemas.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O envolvimento da turma com as atividades, de modo geral, foi muito positivo. Como os poemas escolhidos tinham uma leitura simples e não eram longos, os alunos não encontraram muita dificuldade para lê-los. Aqueles que já estavam com um nível mais avançado de leitura, juntamente com a professora, iam auxiliando os alunos que sentiam alguma dificuldade. E o mais satisfatório foi ver que, ao final desse trabalho, se sentiam atraídos pela leitura literária, motivados a ler e a continuar se dedicando a melhorar suas capacidades leitoras.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi motivada pela necessidade de incentivar a leitura de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental que precisavam ampliar suas capacidades leitoras e não demonstravam interesse pela leitura de textos. Diante disso, este trabalho procurou refletir acerca do processo de leitura dessas crianças, elegendo como contribuição para o desenvolvimento dessa habilidade o gênero poema por ser um texto que atrai o interesse infantil. Para isso, aliou-se teoria e prática, e a proposta de intervenção utilizada buscou mostrar que é possível trabalhar a leitura com crianças de modo mais atraente e significativo.

Embasada nas contribuições teóricas discutidas nos capítulos iniciais, esta pesquisa se propôs a investigar de que forma os textos literários, em especial o poema, podem auxiliar no desenvolvimento da leitura na infância, bem como no despertar do gosto e do prazer por ler, pois, ao manifestar interesse pela leitura, a criança se sente motivada a aprender ou a melhorar sua capacidade leitora; ao se sentir atraída pela leitura, a criança passa a praticá-la de modo espontâneo. No decorrer das aulas da sequência lúdica aplicada, foi possível notar que a leitura, quando é atrativa, realmente desperta na criança a vontade de ler a palavra escrita, a deixando mais motivada para querer aprimorar suas capacidades leitoras. A sequência de aulas aplicadas com a turma de 5º ano foi construída, conforme já mencionado neste trabalho, a partir das contribuições teóricas estudadas durante a pesquisa e utilizando poemas que possuem uma leitura instigante e linguagem de fácil entendimento para as crianças.

Esta pesquisa tinha como pretensão mostrar que a utilização de poemas na sala de aula tornaria a aprendizagem de leitura mais significativa, daria possibilidade para a descoberta de novos saberes e para a construção da identidade da criança, e, devido à vasta riqueza imaginária, esses textos poderiam também despertar o interesse, a emoção, a imaginação e a capacidade criativa dos pequenos sem se desvincular de sua realidade. Além disso, pretendia-se também mostrar a contribuição dos poemas para o desenvolvimento e a ampliação da leitura, assim como para estimular essa habilidade de forma mais espontânea, prazerosa e autônoma.

Com a realização das aulas de leitura de poemas, observou-se que a leitura foi uma atividade significativa para as crianças, visto que elas conseguiam se reconhecer nos textos lidos, manifestaram interesse e curiosidade para descobrir o novo trazido

por tais leituras, bem como os poemas utilizados contribuíram para o despertar da emoção, da imaginação e da criatividade das crianças envolvidas. Durante as atividades, foi possível vê-las mais interessadas pela palavra escrita, com mais vontade e demonstrando esforço para ler o texto escrito; se envolveram com entusiasmo e não demonstraram impaciência ou falta de vontade durante as aulas. Quem terminava de realizar alguma atividade primeiro ia ao “cantinho da leitura” (local na sala onde ficavam disponíveis livros de poemas e outros gêneros literários, mas algumas vezes ficavam apenas os de poemas) espontaneamente pegar algum livro para ler.

Antes se ouvia recorrentemente que “ler é chato”, ou “não gosto de texto”. Mas, durante o desenvolvimento da sequência lúdica, esses comentários não surgiram. Os poemas escolhidos tinham uma linguagem simples e lúdica, brincavam com a palavra, instigavam a brincadeira, abordavam temas presentes na vida cotidiana das crianças, não eram extensos; o jogo sonoro presente neles contribuiu muito para despertar o interesse das crianças. Foram leituras em que se sentiram descontraídas e não cansadas. Os poemas utilizados favoreceram uma relação de afinidade com as crianças, e, com isso o prazer em ler foi despertado.

Durante as atividades propostas, ocorreram conversas paralelas, no entanto estas não foram obstáculo para a concretização das atividades. Nenhum aluno manifestou rejeição às leituras ou ao que foi proposto após as leituras, o que contribuiu para a implantação com sucesso do produto didático. Um fator negativo foram as faltas de alguns alunos durante esse período, seja pela ausência de transporte devido às fortes chuvas que ocorreram na região nesse período para aqueles que o utilizavam, seja por irem com os pais frequentemente à cidade vizinha onde costumam fazer compras, por ter uma feira maior, ou por motivo de saúde. O tempo de aplicação da sequência ultrapassou o previsto porque a extensão de algumas ações durante a aplicação da sequência excedeu o tempo das aulas; outras vezes a discussão gerada em torno do contexto da aula se estendeu por um tempo maior e ainda foi preciso respeitar o próprio tempo da criança, já que há aquelas que são mais ágeis e outras mais lentas para realizar suas atividades.

Diante do que foi vivenciado em sala de aula, é possível afirmar que a sequência lúdica elaborada com a intenção de auxiliar as crianças com a melhora de sua leitura atingiu o seu objetivo, pois elas mudaram a sua forma de ver o texto escrito, não mais o vendo como algo cansativo ou chato, ao contrário, demonstraram sentir

prazer em fazer leituras e, com isso, estavam dispostas a ler com mais empenho e dedicação, pediam ajuda quando sentiam alguma dificuldade por quererem melhorar.

Quando aplicado esse produto didático, as aulas já estavam chegando ao fim do ano letivo. Possivelmente esse tipo de trabalho, se realizado no primeiro semestre do ano letivo, ou logo após o seu início, poderá levar uma contribuição maior para as crianças, uma vez que a ação inicial para desenvolver a leitura é estimulá-la no aluno, tornando esse um ato prazeroso e significativo para as crianças. Atingindo esse propósito, elas terão o ano inteiro para aprimorar suas habilidades leitoras.

Embora essa proposta tenha sido executada em uma turma de 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental, é possível desenvolvê-la em outras turmas dessa etapa escolar, visto que o aprendizado e o aperfeiçoamento da leitura são uma necessidade de todos os anos escolares. Para tanto, é necessário que o professor, ao adotar a proposta didática ora apresentada, faça os devidos ajustes, adequando ao seu contexto de ensino. Tais ajustes implicam não apenas a seleção de textos (poemas) adequados aos conhecimentos prévios e ao perfil da turma, como também a reelaboração das questões ou ações que julgar necessário.

Faz-se oportuno reiterar a importância de tornar o ato de ler lúdico, motivador, significativo para as crianças, e, para isso, o poema, como observado ao longo desta pesquisa, é um grande aliado desse trabalho em sala de aula por contribuir para que a criança aprenda e desenvolva a habilidade de leitura, a qual é tão necessária ao indivíduo.

## REFERÊNCIAS

- ABNT, Manual. **Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos**/Centro Universitário Álvares Penteado-FECAP, Biblioteca FECAP – Paulo Ernesto Tolle. 5.ed., rev. e ampl. São Paulo: Biblioteca FECAP Paulo Ernesto Tolle, 2021.
- ARAÚJO, Nukácia M. S. Objetos de aprendizagem de língua portuguesa. *In*: ARAÚJO, J.; LIMA, S.C.; DIEB, M. **Línguas na Web**: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 155-176.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **A formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- ALVES, José Hélder Pinheiro; GARCIA, Yara Maria Rocha; SOUZA, Renata Junqueira de. Lendo e brincando com sextilhas e outros versos. *In*: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de (Orgs.). **Leitura literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.
- BANDEIRA, Manuel. **Antologia Poética**. 8. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976.
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed., 5. reimpr. São Paulo: Contexto, 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed., 11. reimpr. São Paulo: Contexto, 2021.
- ENES FILHO, Djalma Barboza. **Letramento literário na escola**: a poesia na sala de aula. Curitiba: Appris, 2018.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Áreas de atuação**, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/sa\\_eb](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/sa_eb). Acesso em: 13 mar. 2023.

JOSÉ, Elias. **Segredinhos de amor**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 16. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

MARCHETTI, Greta; SILVA, Cícero de Oliveira; SILVA, Elizabeth Gavioli de Oliveira. **Aprender juntos língua portuguesa**. 5º ano. 7. ed. São Paulo: Edições SM, 2019.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 7. ed. São Paulo: Global, 2012.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

MORAES, Vinicius. **A Arca de Noé**. 5 reimpr. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

MURRAY, Roseana. **Caminhos da magia**. São Paulo: DCL - Difusão Cultural do Livro, 2001.

OLIVEIRA, Noeme Leite do Nascimento. **Caderno de leitura de poemas de Tobias Barreto**. Orientação: Carlos Magno Santos Gomes. Itabaiana, 2021.

PAES, José Paulo. **É isso ali**: poemas adulto-infanto-juvenis. 3. ed. São Paulo: Salamandra, 2005.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

QEDu. 2023. Disponível em: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ROJO, Roxane Helena R. Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

SOUZA, Angela Leite de. Alguns dedos de prosa sobre poesia. *In*: CUNHA, Leo. **Poesia para crianças**: conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012.

## **APÊNDICE A – Sequência lúdica – Leitura de poemas**



Sequência lúdica



# LEITURA DE POEMAS



Mestranda Valdineide Moreira da Silva



Material de Língua Portuguesa



# APRESENTAÇÃO

Esta sequência lúdica é uma proposta de intervenção de práticas de leitura de poemas desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede - PROFLETRAS, da unidade de Itabaiana-SE, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Jeane de Cassia Nascimento Santos. Este material didático foi elaborado para ser utilizado por professores de Língua Portuguesa com crianças que estão cursando o 5º ano do Ensino Fundamental.

Esta sequência foi aplicada com o intuito de promover atividades de leitura significativas para o aluno, e, é um trabalho que pode contribuir de forma positiva para a motivação e ampliação das capacidades leitoras das crianças do referido ano.

Mestranda Valdineide Moreira da Silva

Itabaiana, SE  
2023



## Aulas 01 e 02

### Momento pré-leitura: Pronúncia e repetição da palavra "tic-tac"

- Escrever a palavra "tic-tac" no quadro e interrogar as crianças sobre seu significado. Pedir que a repitam algumas vezes, rapidamente. Perguntar o que o som produzido pela repetição lhes sugere.

Sobre o autor e o texto: Apresentação breve do autor do poema que será lido e do livro de onde o mesmo foi retirado.

### Momento leitura: Audição e leitura de poema musicado - "O relógio"

Organizar os alunos em um grande círculo, sentados num tapete no chão para este momento.

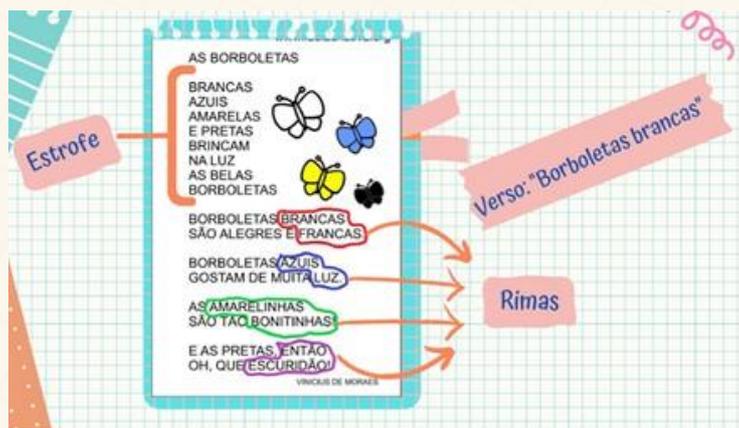
- Ler o poema "O relógio" de Vinícius de Moraes e Toquinho.
- Convidar as crianças para ouvirem o poema na forma musicada.
- Entregar uma cópia do poema para os alunos. Dividi-los em dois grupos para que façam a leitura em conjunto, marcando o ritmo com palmas e batidas de lápis nas cadeiras (neste momento desfaz-se a roda e todos retornam aos seus assentos).

### Momento pós-leitura: Roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios

- Vocês gostam de ler?
  - Que tipo de livro vocês preferem (poesia, história em quadrinhos, contos, parlendas,...)?
  - Vocês gostam de ler textos com rimas?
  - Conhecem de memória algum texto que tenha rima? (abrir espaço para que falem/recitem esses textos)
  - Vocês já conheciam esses poemas que acabamos de ouvir? (leu ou ouviu?)
  - Você costuma ler poemas? Onde?
  - Já ouviram algum poema musicado antes?
- 

## Apresentação do gênero poema

- ♦ Falar sobre o gênero poema de modo breve. Apresentar um poema em cartaz afixado em local da sala onde todos possam visualizá-lo bem, e mostrar as estrofes, os versos e as rimas.



### Poemas utilizados:

#### *O relógio*

Passa, tempo, tic-tac  
Tic-tac, passa, hora  
Chega logo, tic-tac  
Tic-tac, e vai-te embora  
Passa, tempo  
Bem depressa  
Não atrasa  
Não demora  
Que já estou  
Muito cansado  
Já perdi  
Toda a alegria  
De fazer  
Meu tic-tac  
Dia e noite  
Noite e dia  
Tic-tac  
Tic-tac  
Tic-tac...

MORAES, Vinicius. *O relógio*. In: A Arca de Noé. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. p. 20.

#### *As borboletas*

Branças  
Azuis  
Amarelas  
E pretas  
Brincam  
Na luz  
As belas  
Borboletas.

Borboletas brancas  
São alegres e francas.

Borboletas azuis  
Gostam muito de luz.

As amarelinhas  
São tão bonitinhas!

E as pretas, então...  
Oh, que escuridão!

MORAES, Vinicius. *As borboletas*. In: A Arca de Noé. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. p. 41.



## Aulas 03 e 04

Leitura deleite: Leitura espontânea/para fruição no pátio – disponibilizar livros variados para que a criança faça a sua escolha e leia. Possibilitar espaço para socializar a leitura feita para os colegas (o aluno que quiser) – dizer do que o livro falou, o que chamou a atenção na leitura,...

Momento pré-leitura: Leitura de tela e brincadeira com bexigas e quadrinhas (no pátio da escola)

Indagação inicial: Do que vocês gostam de brincar?

- Apresentar a tela "Brincando de roda" de Ivan Cruz. Conversar sobre a tela, deixar que as crianças falem sobre a brincadeira retratada, se conhecem, se costumam brincar, quais cantigas de roda costumam cantar quando brincam, ...
- Convidá-los a cantar essas cantigas durante a realização da Corrida da bexiga (dois grupos – o grupo vencedor fará a leitura das quadrinhas que estiverem dentro das bexigas estouradas - as quadrinhas serão colocadas apenas dentro de algumas bexigas para não sobrecarregar o tempo).
  - ❖ Corrida das bexigas: colocar quadrinhas dentro das bexigas. Cada aluno pega uma bexiga e enche-a. Posicionam-se em dupla, um de cada equipe, e ao final do percurso da corrida (previamente demarcado) devem sentar na bexiga para estourá-la. Quem estourar primeiro ganha a corrida. Ao final da corrida as crianças do grupo que estourarem primeiro farão a leitura das quadrinhas que estão nas respectivas bexigas.

Sobre o autor e o texto: Apresentação breve do autor do poema a ser lido e do livro de onde o mesmo foi retirado.

Momento leitura: Leitura do poema "Convite"

Relembrar aos alunos que falamos sobre poema na aula anterior.





## Apresentação do poema:

- Agora você vai ler um poema de José Paulo Paes
- O poema que vamos ler é "Convite".
- Esse poema nos faz um convite. Do que será que se trata esse convite? (deixar que falem)

## Leitura do poema:

- Vamos então à leitura do poema e descobrir qual é o convite que será feito.

## Momento pós-leitura: Conversando sobre o poema

1- Declamação do poema – professora.

2- Roda de conversa sobre o poema:

- Quem gostaria de comentar o que achou do poema?
- E do convite?
- Esse poema te fez lembrar algo, o quê?
- Que sentimentos o poema despertou em você?
- Quais as emoções que você sentiu ao ler o poema?

Hora de entender melhor o poema – Questões escritas para reflexão, tipo:

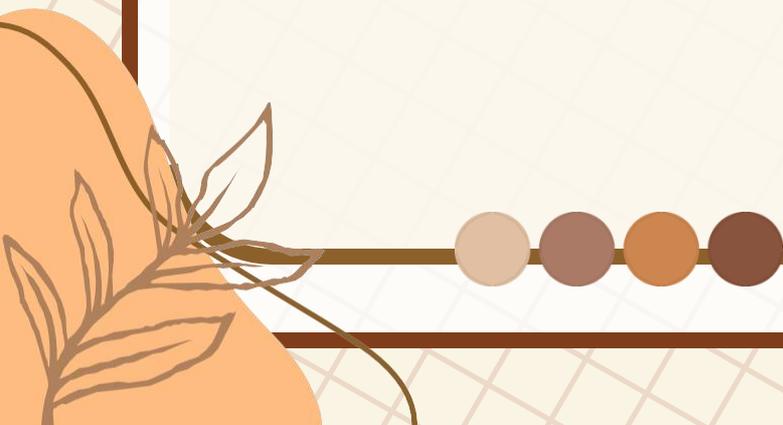
1- Que convite o poema nos faz?

2- Você costuma receber convites? Para quê? Escreva sobre eles.

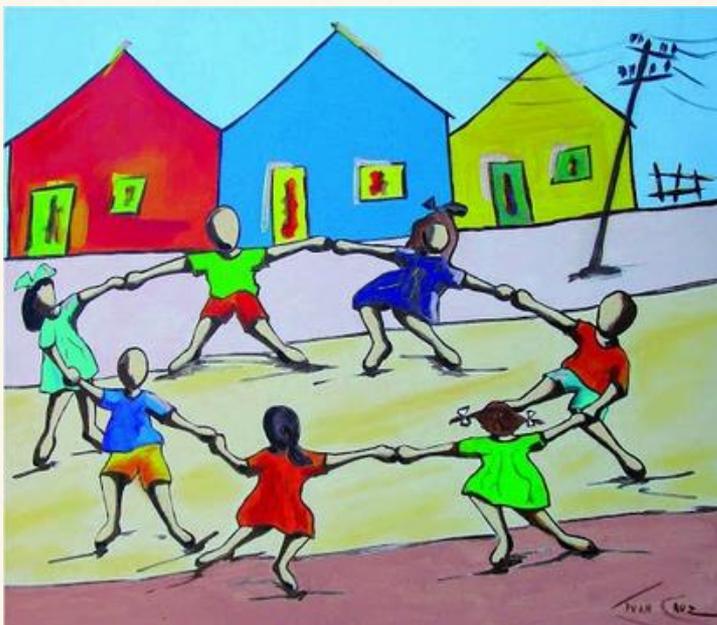
3- Qual o convite que você recebeu e mais gostou? Descreva.

## Atividade de pesquisa em grupo - para ser feita em casa

Pesquisar poesia de tradição oral: quadrinhas, parlendas, trava-línguas e adivinhas com a família e trazer para as aulas posteriores (combinar com a turma qual o dia que deverão trazer).



Tela e poema utilizados:



*Brincadeira de roda, Ivan Cruz*

<https://www.culturagenial.com/ivan-cruz-obras-sobre-a-infancia/> Acesso em 03/12/2021

### **Convite**

Poesia  
é brincar com palavras  
como se brinca  
com bola, papagaio, pião.

Só que  
bola, papagaio, pião  
de tanto brincar  
se gastam.

As palavras não:  
quanto mais se brinca  
com elas  
mais novas ficam.

como a água do rio  
que é água sempre nova.

como cada dia  
que é sempre um novo dia.

**Vamos brincar de poesia?**

PAES, José Paulo. Convite. In: Poemas parabrincar. São Paulo: Ática, 2011. p. 3.



## Aulas 05 e 06

Leitura deleite: Roda de leitura (alunos sentados no tapete) de textos variados (poemas, pequenos contos, fábulas) e de tradição oral expostos em uma cesta literária – ao final da leitura sugerir que o aluno compartilhe a leitura feita, caso deseje.

Momento pré-leitura: Brincadeira de roda e escrita sobre meio de transporte.

- Cantar a cantiga “Trem de ferro” brincando de roda.
- Pedir que escrevam sobre um meio de transporte que tenham gostado muito de viajar e como foi essa viagem neste transporte. Escrever também sobre um meio de transporte que ainda não tiveram oportunidade de utilizar e como imaginam que seja a viagem nele.

Sobre o autor e o texto: Apresentação breve do autor do poema e do livro de onde o mesmo foi retirado.

Momento leitura: Leitura do poema “Trem de ferro” de Manuel Bandeira.

- Realizar mais de uma leitura oral para brincar com o ritmo do poema, de modo mais lento, mais rápido, alternando,...
- Audição e leitura da música “O trenzinho do caipira” de Heitor Villa-Lobos e Ferreira Gullar

Momento pós-leitura: Representação do poema

- Representar o poema lido – cada um escolhe a forma que achar mais conveniente (desenho ou quadro, dança, música, dramatização – em caso de dramatização ou música deixar que formem duplas ou trios).
- Discussão da temática e relação entre a brincadeira, o poema e a música.
- Declamação do poema em dupla – trabalho com oralidade.

## Poema e música utilizados:

### ***Trem de Ferro***

Café com pão  
Café com pão  
Café com pão  
Virge Maria que foi isto maquinista?

Agora sim  
Café com pão  
Agora sim  
Voa, fumaça  
Corre, cerca  
Ai seu foguista  
Bota fogo  
Na fornalha  
Que eu preciso  
Muita força  
Muita força  
Muita força

Oô...  
Foge, bicho  
Foge, povo  
Passa ponte  
Passa poste  
Passa pasto

Passa boi  
Passa boiada  
Passa galho  
De ingazeira  
Debruçada  
No riacho  
Que vontade  
De cantar!

Oô...  
Quando me prendero  
No canaviá  
Cada pé de cana  
Era um oficiá

Oô...  
Menina bonita  
Do vestido verde  
Me dá tua boca  
Pra matá minha sede  
Oô...  
Vou mimbora vou mimbora  
Não gosto daqui  
Nasci no Sertão  
Sou de Ouricuri  
Oô...

Vou depressa  
Vou correndo  
Vou na toda  
Que só levo  
Pouca gente  
Pouca gente  
Pouca gente...

Bandeira, Manuel. Trem de ferro. In: Antologia Poética. Rio de Janeiro: J.Olympto, 1976, 8. ed., p. 96.

Música "O trenzinho do caipira" de Heitor Villa-Lobos e Ferreira Gullar disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9m-H-5Y9M40> Acesso em 05/10/2022.

## Aulas 07 e 08

Leitura deleite: Roda de conversa (sentados em círculo no tapete) para socialização da poesia pesquisada em grupo – a apresentação fica a critério do aluno (oralmente apenas, em cartaz, lida,...).

Momento Pré-leitura: Realizar brincadeira de roda ouvindo a cantiga "Se esta rua fosse minha". Convidar as crianças a cantarem acompanhando a cantiga enquanto vão brincando na roda.

Sobre o autor e o texto: Apresentação breve do autor do poema do dia e do livro de onde o mesmo foi retirado.

Momento leitura: Poema "Paraíso" de José Paulo Paes

- Entregar uma cópia do poema "Paraíso" e da cantiga de roda. Sugerir leitura silenciosa individualmente e posteriormente em dupla.

Momento Pós-leitura: Declamação, discussão e atividade interpretativa sobre o poema

- Leitura do poema pela professora.
- Fazer a leitura do poema intercalada com a cantiga de roda "Se esta rua fosse minha". Um grupo lê uma estrofe do poema, o outro grupo canta uma estrofe da cantiga, e assim sucessivamente.
- Atividade de discussão: Roda de conversa sobre o poema lido, estabelecendo comparação com a cantiga de roda ouvida, utilizando-se questionamentos.
- Atividade de interpretação (impressa):
  - 1- Desenhar para representar o poema.
  - 2- Quais mudanças gostariam de fazer no lugar em que vivem.
  - 3- Descrever um local do povoado que para você seja um paraíso.

- ♦ Atividade de criação – seminário: Em grupo, fazer um levantamento do que precisa ser melhorado no povoado – a questão do lixo, nascentes, esgoto; o que existe no povoado e o problema que está acontecendo (como está a praça, a pista, o calçamento das ruas, a rede de esgoto, iluminação pública,...). Após a coleta das informações, pensar em ações que possam melhorar os problemas identificados. Elaborar cartazes de conscientização para apresentação no seminário e afixar na escola depois (esses cartazes podem ser confeccionados nas aulas de Geografia).

Poema utilizado:

### *Paraíso*

Se esta rua fosse minha,  
eu mandava ladrilhar,  
não para automóvel matar gente,  
mas para criança brincar.

Se esta mata fosse minha,  
eu não deixava derrubar.  
Se cortarem todas as árvores,  
onde é que os pássaros vão morar?

Se este rio fosse meu,  
Eu não deixava poluir.  
Joguem esgotos noutra parte,  
Que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu,  
eu fazia tantas mudanças  
que ele seria um paraíso  
de bichos, plantas e crianças.

PAES, José Paulo. Convite. In: Poemas para brincar. São Paulo: Ática, 2011. p. 10.

## Aulas 09 e 10

Seminário: Nosso lugar.

Socializar as informações coletadas e as ações de melhoria dos problemas identificados.

Momento pré-leitura: Caixinha passando com versos para os alunos criarem uma rima. Estes, sentados em círculo no tapete, ouvindo e cantando cantigas de roda (quando o som parar, a criança que estiver com a caixa tira o verso e cria a rima).

Momento leitura: Releitura do poema da aula anterior.

Hora da produção: Produção de poema em grupo.

- Vocês acham que podemos brincar usando as palavras? (relembrar o poema Convite)
- Quem aqui já brincou de escrever?
- Convidar a turma para escrever um poema, com o tema "Se esse povoado fosse meu", partindo do que foi socializado no seminário sobre o povoado e com base no poema de Paes.

Socializando a produção

- Apresentação do poema criado.
- Exposição das produções no mural de poesia – previamente confeccionado e exposto na sala de aula.

## Aulas 11 e 12

Leitura deleite: Varal literário exposto no pátio com livros de poemas.

Momento pré-leitura: Leitura de imagens e tela sobre danças.

- Introduzir conversa com os alunos sobre os tipos de dança que conhecem a partir da observação de imagens e de tela retratando danças.

Sobre o autor e o texto: Apresentação breve dos autores dos poemas e dos livros de onde os mesmos foram retirados (não falar o nome do poema de Cecília para tornar a leitura mais lúdica).

Momento leitura: Leitura do poema “A bailarina” e do poema “Valsinha” de José Paulo Paes.

- Apresentar o poema “A bailarina” – Escrever o poema em um cartaz, omitindo a palavra “bailarina” onde ela aparecer. A professora fará a leitura do poema com as omissões feitas e desafia os alunos a descobrirem o que a menina deseja ser.
- Enfatizar as rimas do poema, provocando os alunos a perceberem que o desejo da menina rima com palavras presentes nos versos. Após a turma descobrir a palavra as lacunas serão preenchidas.
- Entregar uma cópia dos poemas a cada aluno e prosseguir à leitura em conjunto. Realizar junto com os alunos uma leitura mais expressiva dos poemas, respeitando o seu ritmo.
- A professora lerá os poemas, cuidando da modulação, ritmo e entonação.
- Leitura silenciosa e depois em voz alta pelos alunos.
- Reflexão sobre os poemas através de questionamentos.

Momento pós-leitura:

- Apresentar vídeos curtos sobre alguns tipos de dança brasileiros.
- Colocar alguns ritmos brasileiros para que as crianças brinquem de dançar e possam imaginar diferentes personagens para sua dança.

- Convidar as crianças a experimentarem dançar uma valsinha conforme o poema diz que é fácil dançar. Depois da dança questioná-los se foi realmente fácil dançar a valsinha, o que acharam de praticar a dança,... Refazer os passos de uma bailarina.
- Dividir a turma em equipe para que possam organizar uma apresentação com danças brasileiras – caracterizados. (O aprofundamento sobre danças brasileiras será feito nas aulas de Arte e/ou Educação Física). Essa apresentação de danças será feita no dia do sarau.
- Escolher uma dança para recriar os passos na forma escrita (esta ação poderá ser feita como um trabalho para casa).

### Poemas utilizados:

#### *A bailarina*

Esta menina  
tão pequenina  
quer ser bailarina.  
Não conhece nem dó nem ré  
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá  
Mas inclina o corpo para cá e para lá

Não conhece nem lá nem si,  
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar  
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu  
e diz que caiu do céu.

Esta menina  
tão pequenina  
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,  
e também quer dormir como as outras  
crianças.

MEIRELES, Cecília. A bailarina. In: Ou isto ou aquilo.  
7.ed. São Paulo: Global, 2012

#### *Valsinha*

É tão fácil  
dançar  
uma valsa,  
rapaz.

Pezinho  
pra frente,  
pezinho  
pra trás.

Pra dançar  
uma valsa  
é preciso  
só dois.

O sol  
com a lua.  
Feijão  
com arroz.

PAES, José Paulo. Valsinha. In: É isso ali:  
poemas adulto-infanto-juvenis. 3.ed. São  
Paulo: Salamandra, 2005.

## Aulas 13 e 14

Apresentar o texto produzido em casa sobre a recriação dos passos de uma dança.

Produção de poemas:

- Vamos brincar de ser poeta? (Informar à criança que seus poemas serão apresentados no sarau)

Orientar a criança acerca da produção:

- Escolher um assunto que goste – brinquedos, brincadeiras, animais,...;
- Registrar palavras que rimem e estejam dentro desse assunto;
- Escrever os versos encaixando as rimas que fez;
- Quando achar que já tem uma estrofe pronta, lê-la para ver como ficou e passar para a próxima;
- Escrever a quantidade de estrofes que quiser.

## Aulas 15 e 16

- Reescrita dos poemas produzidos.
- Declamação dos poemas trabalhados durante as aulas em preparação para o Sarau Brincando de Poesia.

## Aulas 17 e 18

Visita à biblioteca de Paiaí e apreciação de declamação de poemas pelos poetas locais (Biblioteca situada no município vizinho considerada a maior biblioteca rural do país denominada Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado, e apelidada carinhosamente por Biblioteca do Paiaí).

## Final da Sequência Lúdica:

### Sarau poético Brincando de Poesia:

- Apresentação do projeto e declamação de poema pela professora;
- Apresentação de poemas de poetas da comunidade;
- Apresentação de repentista da comunidade;
- Leitura dos poemas escritos pelas crianças;
- Recital dos poemas trabalhados durante as aulas;
- Apresentação de danças brasileiras (praticadas na comunidade) pelos alunos;
- Apresentação da quadrilha junina local;
- Apresentação de sanfoneiro local;
- Hino brasileiro instrumental, pelo sanfoneiro, para finalizar o sarau.

### Observações:

- A cada poema estudado o aluno será convidado a destacar um ou dois versos, ou até mesmo a estrofe que mais lhe chamou a atenção, que mais lhe tocou a emoção. Esses pequenos fragmentos serão colocados no mural da sala de aula (previamente confeccionado).
- No decorrer das aulas é interessante que se realize estratégias de memorização como: ouvir declamação, professora declamar junto com as crianças, ler em voz alta.
- A preparação para o sarau será feita nas aulas de Arte (ensaios).
- Anotar no caderno de memórias poéticas, confeccionado nas aulas de Artes, as impressões acerca de cada leitura feita durante esta sequência. Anotar as emoções, pensamentos, lembranças, tudo que o aluno sentiu no momento em que leu cada poema; o que achou do poema, o que mais o tocou na leitura. Essas anotações serão feitas ao final da aula, mas se não houver tempo serão feitas na casa do aluno, e, caso ele queira, poderá compartilhá-las no início da próxima aula.

## Referências:

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BANDEIRA, Manuel. **Antologia Poética**. 8.ed. – Rio de Janeiro: J. Olympo, 1976.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.
- <https://www.youtube.com/watch?v=9m-H-5Y9M40> Acesso em 05 de outubro de 2022.
- <https://www.culturagenial.com/ivan-cruz-obras-sobre-a-infancia/> Acesso em 03 de dezembro de 2021.
- MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. – 7. ed. – São Paulo: Global, 2012.
- MORAES, Vinicius. **A Arca de Noé**. – 5ª reimpressão. – São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.
- PAES, José Paulo. **É isso ali: poemas adulto-infanto-juvenis**. – 3. ed. – São Paulo: Salamandra, 2005.
- PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. – 17. ed. – São Paulo: Ática, 2011.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.
- ROJO, Roxane Helena R. **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo [orgs.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. – São Paulo: Contexto, 2020.

**ANEXO I – Termo de Compromisso para coleta de dados**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
 CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO  
 Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)  
 Unidade Itabaiana



## TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

**Título do projeto: Desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: letramento através do poema**

**Pesquisador responsável: Mestranda Valdineide Moreira da Silva**

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeane de Cassia Nascimento Santos**

**Instituição/Departamento: Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Alberto de Carvalho / Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa**

**Telefones para contato: (75) 99945-1259**

A pesquisadora do projeto acima declara estar ciente das normas, resoluções e leis brasileiras que normatizam a utilização de documentos para coleta de dados identificados e, na impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), devido a óbitos de informantes, assume o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos sujeitos, cujos dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações obtidas serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os sujeitos da pesquisa.

Itabaiana, 10 de agosto de 2023.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
<b>Mestranda Valdineide Moreira da Silva</b>	Documento assinado digitalmente  VALDINEIDE MOREIRA DA SILVA Data: 10/08/2023 17:02:52-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a>
<b>Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeane de Cassia Nascimento Santos</b>	Documento assinado digitalmente  JEANE DE CASSIA NASCIMENTO SANTOS Data: 10/08/2023 17:26:26-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a>

**ANEXO II – Termo de Confidencialidade**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
 CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO  
 Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)  
 Unidade Itabaiana



## TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto: Desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: letramento através do poema**

**Pesquisador responsável: Mestranda Valdineide Moreira da Silva**

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jeane de Cassia Nascimento Santos**

**Instituição/Departamento: Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Alberto de Carvalho / Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa**

**Local da coleta de dados: Colégio Ana Nery**

A pesquisadora do projeto **Desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: letramento através do poema** se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados através de questionários, gravações ou filmagens. A pesquisadora também concorda com a utilização dos dados única e exclusivamente para a execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima e os dados coletados, bem como os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Compromisso de Coleta, serão mantidos sob a guarda do Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede, da Unidade de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe, por um período de (cinco anos), sob a responsabilidade da **Professora Dr<sup>a</sup>. Jeane de Cassia Nascimento Santos**. Após este período, os dados serão destruídos.

Itabaiana, 10 de agosto de 2023.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
Mestranda Valdineide Moreira da Silva	<p>Documento assinado digitalmente</p> <p> VALDINEIDE MOREIRA DA SILVA            Data: 10/08/2023 17:01:41-0300            Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a></p>
Orientadora Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Jeane de Cassia Nascimento Santos	<p>Documento assinado digitalmente</p> <p> JEANE DE CASSIA NASCIMENTO SANTOS            Data: 10/08/2023 17:26:26-0300            Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a></p>